Anno XXVIII Quarta feira 12 de Maio de 1852. N. 106.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará.....27 de Março | Minas... 14 de Abril
Maranhão 7 de Abril | S. Paulo. 6 de dito
Ceará .. 7 de dito. | R. de J.. 25 de dito
Parahiba 3 de Maio. | Bahia... 1 de Maio

DIAS DA SEMANA.
10 Seg. S. Blanda.
11 Terç. S. Fabio.
12 Quart. S. Joanna.
13 Quint. S. Pedro Regalado.
14 Sext. S. Bonifacio.
15 Sab. Isidro Lavrador.
16 Dom. 5. depois da P. S. João N.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas. 1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas. 2 vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 26, a 1 hora e 20 minutos da t.
Cheia a 3, as 6 horas e 4 minutos da tarde.
Mingoante á 10, as 9 hora e 4 minutos da t.
Nova á 19, aos 47 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal 13 de Abril | Austria.. 4 de Abril.
Hespanha 10 de dito | Suissa.... 1 de dito.
França ... 8 de dito | Suecia... 25 de Março
Belgica... 2 de dito | Inglaterra 7 de Abril.
Italia.... 3 de dito | E.-Unidos 26 de Fevr
Alemanha. 4 de dito | Mexico... 31 de Janr
Prussia ... 2 de dito | California 2 de Março
Dinamarca 30 de Março | Chili. 24 de Fevr.
Russia... 31 de dito | Buenos-A. 6 de Março
Turquia. 25 de dito | Montevideo 21 de dito

CAMBIOS DE 10 DE MAIO.
Sobre Londres, a 27 a 27 1/2 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 95 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.......... 29$000
Moedas de 6$400 velhas.......... 16$000
» de 6$400 novas.......... 16$000
» de 4$000.......... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros.......... 1$920
Pesos columnarios.......... 1$920
Ditos mexicanos.......... 1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE ABRIL.

A' thesouraria da provincia de Sergipe, declarando-lhe que pela ordem de 20 de junho e aviso de 18 de agosto de 1852, já foi resolvida a duvida proposta em seu officio de 28 de fevereiro sob o sello dos attestados de frequencia que tem de apresentar os empregados publicos quer geraes quer provinciaes, para cobrarem os seus vencimentos, dizendo-se estarem comprehendidos nas disposições do artigo 52 § 7.° do regulamento de 10 de julho de 1850.

IDEM DO DIA 17.

— A' do Rio Grande do Norte, sobre a annullação de vencimentos dos empregos de promotor publico e de procurador fiscal interino que exerceu o promotor da comarca da capital Francisco Gomes da Silva, de que trata em officio 13 de março, se declara que ainda prevalece a regra de que uma só pessoa não deve reunir o exercicio e vencimentos de dous empregados na mesma repartição, e ser assim incluido em folha; mas se os empregos forem de repartições diversas, e poderem ser exercidos conjunctamente por uma só pessoa, não ha obstaculo legal que o vede, como claramente se deduz do decreto de 18 de julho de 1822, e se tem observado até agora; devendo portanto o promotor publico referido accumular os ordenados correspondentes, em quanto puder servir conjunctamente o lugar de procurador fiscal interino.

— A' do Pará, em resposta ao officio de 2 de março, se declara que o pagamento das congruas dos ministros e mais empregados da cathedral, deve ser feito pela thesouraria, como o de todos os mais empregados da provincia, adoptando-se o meio proposto de proceder-se no acto do pagamento ao desconto por multas, pontos e perdas em beneficio da fabrica, a vista de uma relação nominal enviada pelo cabido, entregando o thesoureiro a sua importancia ao prioste geral, do que cobrará recibo para sua descarga.

— A' mesma, responde-se ao officio de 19 de novembro, quanto ao 1.° quisito, que as arrematações, na forma do artigo 27 do regulamento de 21 de fevereiro de 1832, devem ser reguladas pela legislação, regulamentos e ordens do ministerio da guerra, por quanto as disposições do artigo 81 do decreto de 20 de novembro de 1850, e as do § 14 do artigo 1.° e § 4.° do artigo 33 do de 22 de novembro de 1851, são unicamente applicaveis as arrematações que se effectuam perante as thesourarias, como se deprehende da disposição do § 4.° do citado artigo 33; e quanto ao 2.° quisito, que fica resolvido pela disposição do artigo 21 do citado decreto de 22 de novembro do anno passado; devendo por tanto observar-se as disposições e praticas estabelecidas nas leis, regulamentos e ordens em vigor, do ministerio da guerra, cumprindo representar a tal respeito o que parecer conveniente ao serviço como lhe incumbe as disposições dos artigos 8.° e 10 das instrucções de 10 de dezembro de 1851. Havendo as referidas instrucções determinado que o pagamento das despezas com os vencimentos dos empregados do arsenal de guerra, dos officiaes e praças de pret reformados, fossem feitos por meio de folhas processadas em livro proprio em que assignem os mesmos individuos quando receberem seus vencimentos, he claro que não póde mais ter lugar a remessa dos recibos que se passavam em duplicata.

LEI N. 287.

Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.° Fica creada uma cadeira de grammatica latina na villa de Iguarassú com o ordenado de quinhentos mil réis annuaes; a qual como as que existem será provida por meio de concurso.

Art. 2.° Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, 4 de maio de 1852, trigesimo primeiro da independencia e do imperio.

L. S.

Francisco Antonio Ribeiro.

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que resolveu sanccionar, creando uma cadeira de grammatica latina na villa de Iguarassú com o ordenado annual de 500,000 rs.

Para V. Exc ver.

Manoel José Martins Ribeiro a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 4 de maio de 1852.

Honorio Pereira de Azeredo Coitinho.

Registada a fl. do livro 3.° de leis provinciaes.—Secretaria do governo de Pernambuco, 6 de maio de 1852.

João Domingues da Silva.

LEI N. 288.

Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.° Do 1° de julho de 1852 em diante, se abonará annualmente ao thesoureiro da fazenda provincial a quantia de 200,000 rs. para quebras.

Art. 2.° Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

Mando por tanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar, e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 4 dias do mez de maio de 1852, trigesimo primeiro da independencia e do imperio.

L. S.

Francisco Antonio Ribeiro.

Carta de lei pela qual V. Ex. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, determinando que do 1.° de julho de 1852 em diante, se abonará annualmente ao thesoureiro da fazenda provincial a quantia de 200,000 para quebras.

Para V. Ex. vêr.

Francisco Ignacio de Torres Bandeira a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco aos 4 de maio de 1852.

Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

Registada a fl. do livro 3.° de leis provinciaes.--Secretaria do governo da provincia de Pernambuco 6 de maio de 1852.

João Domingues da Silva.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 10 de maio de 1852.

ORDEM DO DIA N. 92.

O marechal de campo commandante das armas em presença de communicações officiaes, que em data de 8 do corrente, recebeu do Exm. Sr. presidente desta provincia, publica para conhecimento da guarnição e devido effeito, as seguintes imperiaes disposições:

1.ª Que por decreto de 3 de março ultimo fora promovido á effectividade do posto, o Sr. coronel graduado José Ferreira de Azevedo, commandante do batalhão n. 9 de infantaria.

2.ª Que pela imperial resolução de 7 de abril proximo findo tomada sob consulta do conselho supremo militar, se mandar contar o tempo de serviço desde 17 de fevereiro de 1816 ao senhor segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé Ayres Antonio de Moraes Ancora, por achar-se comprehendido nas disposições da imperial resolução de 24 de agosto de 1850.

3.ª Que por aviso da repartição da guerra de 21 do dito mez de abril se concedeu licença ao senhor tenente do decimo batalhão de infantaria Leopoldino da Silva e Azevedo para estudar na escola militar o curso da respectiva arma.

O marechal de campo commandante das armas, declara que a primeira disposição constou do aviso do ministerio da guerra de 17, e a segunda de 16, tudo do referido mez de abril; e da conhecimento á mesma guarnição do disposto no aviso, que se segue transcripto.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 19 de abril de 1852.

Illm. e Exm Sr.--Havendo por bem S. M. o Imperador mandar declarar, por sua immediata e imperial resolução de 7 do corrente mez, tomada sob consulta do supremo conselho militar á respeito dos esclarecimentos, que pedio em officio de 31 de dezembro do anno findo, o commandante das armas desta provincia, que aos secretarios deste, e dos mais commandos de armas não he licito cobrar emolumento algum, quer seja pelas certidões, que tenham de passar, ou por outros trabalhos de escripta, que se apresentarem nas secretarias, por não ser pratica em nenhum corpo do exercito, ou quartel general, e não haver lei, que autorise taes emolumentos nas repartições e corpos militares; e finalmente que a despeza do expediente, que fizerem os ajudantes de ordens, ou officiaes empregados nos quarteis generaes, seja por conta das gratificações que se acham estabellecidas, e se mandam abonar aos secretarios, e não por aquelles officiaes; devendo a que fizerem os ajudantes de ordens dos presidentes serem abonadas pela secretaria do governo da provincia em que elles servirem, assim o communico a V. Exc. para seu governo, e para que faça constar ao referido commandante das armas.

Deos guarde á V. Exc.--Manoel Felizardo de Souza e Mello.--Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Antonio Corrêa Seára.

Quartel general na cidade do Recife, 11 de maio de 1852

ORDEM DO DIA N. 93.

Havendo-se apresentado neste quartel general o senhor segundo cirurgião alferes do corpo de saude do exercito Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, que em virtude do aviso do ministerio da guerra de 27 de fevereiro ultimo veio da corte para ser convenientemente empregado nesta guarnição, determina o marechal de campo commandante das armas que passe a fazer o serviço no batalhão n. 10 de infantaria, conjunctamente o do hospital regimental.

Determina outro sim, que o senhor segundo cirurgião de contrato Dr. Ignacio Firmo Xavier, exerça suas funcções no batalhão n. 4 de artilharia a pé, continuando no serviço do mesmo hospital em o qual se acha empregado.

Antonio Corrêa Seára.

EXTERIOR.

DA INSUFFICIENCIA DAS FORÇAS DEFENSIVAS DA INGLATERRA EM CASO DE INVASAÕ.

Continuação do n. 105.

II

Marinha.

Ha um dever para nós fazer aos Francezes nossos antigos adversarios esta justiça que não obstante sua inexperiencia nautica, elles tem constantemente desenvolvido no Oceano a mesma bravura que os tem tão eminentemente destinguido em suas grandes guerras continentaes. Algumas cifras bastam para estabelecer a superioridade da marinha ingleza sobre a marinha franceza, e estas cifras são tão simples que o Almirantado poderia faze-las marcar nos braços dos marinheiro inglezes em forma de medalha; *Navios tomados e destruidos pela marinha ingleza de* 1793 *a* 1815.

100 nãos de linha francezas.	Até 1802 sómente.
166 fragatas.	
224 corvetas, brigues, etc.	
950 corsarios.	
6,200 navios mercantes.	

Sobre 13 batalhas geraes, 12 foram em vantagem dos inglezes.

Sobre 34 combates parciaes, de fragata a fragata, tendo em resultado a captura ou a destruição de um ou do outro combatente 2 sómente não foram em vantagem dos inglezes.

Nas duas batalhas de Abonkir e de Trafalgár, os Francezes perderam 36 naos de linha e 30,000 homens.

Os inglezes não perderam um só navio.

Ajuntemos que he sem exemplo, em nossos innumeraveis combates com os Francezes que um almirante inglez tenha jámais arreado bandeira diante de uma frota franceza: nossos marinheiros estão mesmo persuadidos que um almirante inglez não tem mesmo o direito de o fazer. Ora assim como os sabios estariam autorisados a considerar como perfeitamente concludente uma serie de resultados analogos que se produsissem em experiencias sobre a força relativa da resistencia de duas especies differentes de madeiras, de cordas ou de materiaes, quaesquer tambem parece que o povo inglez poderia com alguma apparencia de razão, concluir do que precede que tendo até aqui batido os francezes no mar, os bateria sempre. Esta dedução todavia não seria menos exacta, e nos exporia a graves erros; porque se a força relativa de dous materiaes quaesquer he representada por duas quantidades fixas, o poder do homem, na terra como no mar, está não só sujeito a alternativas e a mudanças repentinas, senão he raro que elle exista muito tempo sem estas variações. He o effeito natural do desenvolvimento das faculdades inventoras do espirito humano, desenvolvimento que desde os tempos primitivos até hoje, tem mudado muitas vezes a arte da guerra, e por conseguinte, as forças relativas dos povos.

He impossivel ficar estacionario no meio do movimento geral, e um povo não tem mais rasão em dizer: « Havemos de bater sempre nossos inimigos, por que o temos batido sempre; não temos por tanto que preocupar-nos das mudanças na arte da guerra » os directores dos caminhos de ferro não podem dizer aos seus accionistas que suas locomotivas vencerão sempre em presteza as outras, porque presentemente as vencem, e que por este motivo não tem a intenção de introduzir nenhum melhoramento na construcção de suas machinas. Sem demorar-nos em fazer mais visivel o absurdo de um igual raciocinio, examinemos rapidamente qual foi, qual he, com effeito, o estado relativo das marinhas inglezas e francezas.

O Inglez confiando na superioridade de suas forças physicas e dessa coragem calma que lhe he propria, parece desprezar nas lutas individuaes todo emprego de meios artificiaes. Não he para admirar que haja na organisação da marinha como na do exercito de terra, uma sorte de tendencia instinctiva de obrar tanto quanto for possivel, com a materia bruta. No tempo de Napoleão—quando a marinha mercante ingleza cobria os mares, e não era sempre seguro para uma nao de linha franceza sahir do porto, a população maritima ingleza excedia muito, tanto em numero como em experiencia, a de França, e os marinheiros inglezes, quaesquer que fossem alem disto os vicios e as inconveniencias do modo de recrutamento, afaziam-se rapidamente ao serviço. Com taes materiaes á sua disposição, a tactica habitual de Nelson, um dos maiores homens de mar de seu tempo, era muito simples; e consistia em correr direito ao inimigo.

O marinheiro Inglez estava sempre nú até a cintura.

Barricas de agoa e montes de area eram dispostos, as primeiras para matar a sede, os segundos para serem lançados no convez afim de que os pés não escorregassem no sangue; uma breve oração tinha lugar, e o ataque principiava. Este systema de combate bordo a bordo, baseado na força physica e moral do marinheiro, devia ter bom resultado para os inglezes, e quasi sempre o tinha invariavelmente, nas grandes batalhas como nas acções parciaes.

Por essa razão Nelson que tinha por principio ir ao encontro de toda especie de perigos, procura-los mesmo, he não só justificado de ter estabelecido este systema como regra estrategica, senão que comprehende-se ainda que elle tenha sempre considerado uma rajada de vento ou uma noite escura como uma probabilidade em seu favor.

Esta tactica era maravilhosamente adoptada as vantagens phisicas do soldado inglez que não podem ser postas em duvida; porque foi provado em Paris, em 1815, que um certo numero de Escossezes, postos em linha, espados contra espados cobriam um maior espaço de terreno que o mesmo numero de individuos de qualquer outra nação.

Mas he o previlegio e o triumpho da sciencia na guerra como na mecanica, neutralisar a superioridade da força puramente physica; e quando em 1812 os Americanos declararam immediatamente a guerra á Inglaterra, achamos, com grande damno nosso, que elles tinham sabido mui habilmente tirar partido desta verdade.

No glorioso systema de Nelson a sciencia da artilharia era completamente desprezada.

O almirantado não dava nem ordens nem instrucções a este respeito, os officiaes não eram jámais examinados neste ramo essencial de sua profissão, e cada capitão obrava a respeito como lhe aprazia, isto he, segundo sua experiencia pessoal e conforme a maior ou menor importancia que dava aos serviços da artilharia. « Havia então duas cargas nesta peça, observava um segundo tenente ao chefe de uma peça cujo recuo excessivo havia chamado sua attenção. « Não, Sr., respondeu o bravo marinheiro enxugando com as costas de sua larga mão a fronte coberta de polvora e de suor, haviam tres! Ninguem, finalmente, era encarregado de verificar quantas ballas a tiravam e quantas perdiam, porque o resultado da acção era sempre, cedo ou tarde, forçar o inimigo a arrear sua bandeira.

Nas acções navaes entre os Francezes e os Inglezes, esta ignorancia dos primeiros elementos da sciencia de artilharia era levada a um grao que parecia incrivel.

Por exemplo, não se levava em consideração a differença da grossura da peça na culatra e na bocca, donde se segue que fazendo a pontaria segundo a direcção da linha exterior da peça, atirava se muito alto: as ballas dirigidas contra o casco do navio inimigo atravessavam quasi sempre suas vellas, e calculava-se que uma balla elevava-se sempre ao sahir da peça, o que he falso na pratica como na theoria.

Quando finalmente, muitos annos depois da paz, Sir Howward Dauglas mostrou este erro, remediaram-no adoptando *alças* ás peças; mas tal era então a especie de repugnancia que se experimentava em adoptar-se esta reforma necessaria, que a metade sómente das peças foram providas de *alças*, de sorte que não havia senão a metade de uma banda que atirasse com justeza.

Por esta rasão não era cousa extraordinaria ver navios canhonearem-se durante horas inteiras, a tiro de pistola e sem fazerem grande mal.

Em quanto que nossa artilharia de marinha estava assim abandonada, os Americanos, á força de observação, de cuidado e de uma pratica intelligente, transformavam seus marinheiros em habeis artilheiros.

Substituindo além disto peças compridas as nossas peças curtas, tiveram a vantagem de poderem canhonear-nos impunemente e conservando-se elles mesmos fóra do alcance de nossos canhões grandes.

Suas tres principaes classes de navios nominalmente da mesma força que os nossos, eram na realidade superiores de um terço por sua dimensão, pelo calibre de sua artilharia e pela força numerica de suas equipagens.

Porém he principalmente á superioridade do fogo da artilharia americana que as autoridades as mais competentes attribuem os desastres soffridos pelos Inglezes naquella guerra. Não ha nada de espantar em que nossos navios tenham sido capturados por navios muito mais fortes; mas o que he para notar he, que estes navios assim capturados eram abysmados e levados ao fundo emquanto seus adversarios estavam comparativamente sãos e salvos.

Estes deploraveis resultados de nossa negligencia não foram sufficientes para desvendar os olhos do Almirantado, e emquanto nossa artilharia de terra, exercitada e aperfeiçoada na escola de Woolwick, continuava a ser a admiração da Europa, nossas equipagens eram licenciadas, nossos navios, postos em commissão de porto, e ninguem se occupava mais delles.

O mesmo não succedeu no continente. Os inexperados successos da marinha americana produziram uma tal impressão que todas as potencias maritimas, e a França em primeiro lugar, resolveram tomar modelo deste novo systema de artilharia e de tacticas navaes que tinham dado tão brilhantes resultados.

Faremos conhecer mui succintamente alguns dos progressos feitos desde então neste ramo da arte da guerra fazendo observar com antecedencia que foi sómente depois de 1832 que nosso Almirantado, por tanto tempo inerte, principiou a fazer serios esforços para copiar, e algumas vezes exceder os melhoramentos de que nossos rivaes souberam tomar a iniciativa.

Um dos primeiros pontos aos quaes os Francezes levaram sua attenção foi a substituição de peças longas e pesadas ás antigas peças curtas e ligeiras. Não se contava outr'ora menos de 27 calibres differente de bocas de fogo em uso na marinha ingleza.

Hoje ella não se serve mais senão de peças de 32, e as ballas são de um calibre uniforme. As náos e fragatas trazem alem disto uma duzia de peças de 56. Os barcos de vapor são tambem providos de uma peça sobre rodizio, a qual lança ballas de 84 libras, e de uma outra peça de 68 igualmente montada sobre rodizio, do pezo enorme de 95 quintaes.

Emprega-se ordinariamente para as peças de 32 e para as de 68, ballas cheias; mas para as outras, ballas ocas. A experiencia tem provado a respeito destas ultimas que se a parte cavada não se achar exactamente no centro da espheroide, esta circumstancia exercerá, segundo a posição da balla na peça uma certa influencia na direcção e alcance do tiro.

Finalmente o mesmo succede com as ballas cheias, nas quaes existe sempre um vacuo pouco consideravel.

As antigas buxas de estopas foram substituidas vantajosamente por um batoque, formado de um circulo de corda fixa por duas largas atadúras de estopa encrusadas. Por este meio, o ar não he inultimente comprimido, e a balla calçada toda em redor, he mais solidamente conservada do que era pela antiga buxa, a qual não fazia senão tocar seu crime.

Os Francezes teem aperfeiçoado esta invenção entalhando a circumferencia do batoque de maneira que facilita sua insersção e neutralisa ao mesmo tempo o effeito do enchimento e da expansão da corda por causa da humidade; elles adoptaram de mais um melhoramento bem importante, o qual consiste em carregar as peças por meio de cartuxos que contem toda a carga, em quanto que nós introduzimos successivamente a polvora e a balla, o que exige mais tempo e dá mais trabalho aos artilheiros.

Este ultimo melhoramento tinha sido apontado por Sir Howard Douglas, em seu *tratado de artilharia naval*, publicado em 1819 e traduzido depois em muitas linguas.

Foi sómente quando ella foi adoptada pelos Francezes, que chamou a attenção de nosso Almirantado, o qual ultimamente deu ordem para que se fizessem experiencias a respeito desta invenção *franceza*. A moral que resulta deste facto, he que se um combate tivesse tido lugar em 1840 ou 1844 entre as esquadras franceza e ingleza, os Francezes teriam feito uso contra nós da invenção de um official inglez, invenção que se tornou publica ha mais de trinta annos e que não tinhamos ainda difinitivamente adoptado.

Acrescentemos que a marinha franceza, serve-se para levantar ou abaixar a culatra das peças de parafusos de espeque, em quanto que entre nós estas duas operações continuam a ser feitas por dous homens que manobram com o soccorro de alavancas uma cunha mosiça de madeira.

Independentemente das ballas, faz-se ainda uso, para o tiro horisontal, de obuses preparados de maneira que arrebentem ou pela explosão da polvora que contém, ou por seu choque mesmo contra o objecto sobre o qual são dirigidos. Pretende-se que no systema actual, uma banda de obuses, arremessada a 400 metros de distancia seria a medicina a mais drastica que se tem conhecido na pharmacopeia da guerra. Taes são na realidade os terriveis effeitos destas machinas de destruição, que he para temer que a sciencia não tenha aqui excedido o seu fim e que para o futuro o resultado o mais certo dos combates parciaes, que poderem ter lugar no immenso Oceano, não seja a destruição mutua dos dous combatentes.

Sem irmos mais adiante nestas particularidades technicas, os quaes nos affastariam de nosso assumpto principal, limitar-nos-hemos a fazer observar que no serviço francez, as equipagens são regular e assiduamente exercitadas no manejo das armas. No tempo em que as marinhas inimigas não

FOLHETIM.

HENRIQUE IV E O LASQUENET (*)

(POR GUSTAVO CHADEVIL.)

I.

Os ligadores e o exercito real.

A' vinte de março de 1574 no momento em que davam dez horas no relogio do priorado de Montmorency, uma berlinda puxada por dous andaluzes de raça corria apressadamente para Paris pelo caminho de Sant-Denis. As cortinas estavam cuidadosamente descidas, e o boleeiro, cuja figura desapparecia debaixo de um amplo chapéo, trazia uma especie de casacão, sob as vastas dobras do qual um observador attento podia conhecer a forma das armas que estavam occultas. Os cavallos fatigados sem duvida por uma longa carreira, deixavam ruidosamente escapar seu halito que se exalava em nuvens de vapor, e se misturava nos furbilhões de poeira levantada pela rapidez da carruagem.

— Alto! bradou logo uma voz do interior; deixemos respirar um pouco estes pobres animaes. O postilhão obedeceu com uma promptidão respeitosa, e a carruagem parou diante da grade de um parque dependente do castello de La Vrillére.

Neste momento, duas pessoas appareceram por detras desta grade; um velho e uma moça. O velho cuja cabeça descuberta, despida de cabellos, tinha essa apparencia de ascetismo que exige todos os respeitos, estava com deferencia junto da moça, a qual deve representar um papel bastante importante no curso desta narração pelo que pedimos ao leitor permissão de traçar anticipadamente o seu retrato. Na idade quasi de desasete annos, ella possuia essa belleza que faz nascer o enthusiasmo da admiração. De pequena estatura, loura, delicada como as flores do Oriente que um leve sopro da brisa arrebata, mas com adsmães graciosos, com olhos de um preto espesso, cuja cornea limpida se irradiava de mil reflexos, com labios cujo sorriso, semelhante ao das virgens de Leonardo, tinha essa suprema doçura que não exclue todavia a firmeza. Havia em uma palavra nestes traços, essa expressão de suave candura que faz invencivelmente abaixar os olhos mais ousados. Era facil de comprehender ao vê-la ao mesmo tempo tão timida e tão determinada, tão casta e tão cheia de ternas promessas, que nella a alma absorvia o corpo, e que, assim como he preciso um raio de sol á flor, era-lhe mister tambem um raio de amor, este sol do coração que Deos envia a uns como um martyrio, a outros como um gozo anticipado das alegrias do céo.

Foi o velho quem primeiro fallou: — Vejamos, disse elle a simples inspeção dos caixilhos, a que casa pertence esta carruagem. E pondo as mãos por cima dos olhos, dirigio toda a sua attenção para o brasão d'armas da portinhola. Oh! Mr. Modgebourg, perguntou a moça, o que vê o Sr.? Ah! madamesella Maria, não vejo nada, porque meus olhos se enfraquecem; olhe; a senhora mesma. — Previno-o, respondeu a moça, de que não sou muito versada na nobre arte bieraldica; todavia vou tentar fazer fallar estas cifras, mas se acaso me enganar, Vmc. será, como espero, indulgente. — Leia, eu lhe peço, madamesella, leia. — Ha, disse ella por fim, um escudo de ouro com duas faxas vermelhas, acompanhadas de nove merlettas da mesma côr, quatro no tinabre, duas em face e tres em cima postas em divisa de prata em aspa de azul. — Oh! oh! disse o velho, he o brasão dos Mornay. Não podendo olhar para o interior da carruagem, elle levou seu exame sobre aquelle que a conduzia. Derepente animando-se disse com certa exaltação: — Saude madamesella de La Vrillére, saude a Mr. Duplessis-Mornay, esse homem de bronze ligado ha vinte annos á fortuna de Henrique de Navarra; veja, he elle, he elle mesmo que conduz..... reconheço-o apezar de seu disfarce; trata-se sem duvida de um negocio que diz respeito aos interesses do rei.... O conde de Mornay he além disto um amigo do Sr. seu pai.... Saude, saude em voz baixa! E elle mesmo inclinoe-se tão profundamente, sem todavia nada comprometter de sua dignidade, como se diria de um cortezão em quem as demonstrações da civilidade são a perfeita medida do valor pessoal.

Quanto á Maria, que muitas vezes havia adormecido á narração das acções cavalleirosas do béarnez, ella sentia-se disposta a dar a Mornay uma parte desta admiração ingenua que tinha votado ao seu intrepido soberano. Por isso houve ao mesmo tempo no cortejo gracioso que lhe dirigio, uma sorte de respeito, de dedicação e de enthusiasmo. A cortina de seda da carruagem acabava de entreabrir-se levemente, e um olhar animado de um brilho o mais ardente mostrou-se por esta estreita abertura; depois, por uma ordem do personagem mysterioso a quem pertencia esse olhar, os dous andaluzes tornaram a partir com incrivel rapidez. Haviam decorrido apenas vinte minutos que a carruagem assim corria, quando tres homens simplesmente vestidos como paisanos, se pozeram em quadrado no meio do caminho. — Arredem-se, arredem-se, exclamou Mornay. Por toda resposta um dos tres homens foi buscar seu arcabuz ao fosso. — Pare! disse elle ao conde fazendo-lhe pontaria; pare ou morre!

O rosto de Mornay tornou-se tão branco como o punho da camisa, o qual se escapava por baixo do capote, das mangas de seu casacão. Deu-se pressa em obedecer a ordem que lhe era tão imperiosamente dada. Quem são os senhores? perguntou elle depois procurando occultamente o punho de sua espada embutido de ouro.

— Quem somos? ligadores escapos por milagre de Paris!

— Bem! disse o conde affectando grande calma, e o que querem?

— Duas cousas!

— Digam-nas, tornou o conde, porque tenho pressa.

— Primeiro que tudo, replicou o soldado, se sahimos da cidade apezar dos perigos que nos cercavam, he porque tinhamos fome; ora se por ventura, tu trazes viveres aos sitiantes, elles na verdade conviriam melhor ao estomago dos sitiados. Teus viveres? Não certamente.

— Então, continuou o ligador, não nos resta senão assegurar-nos disto visitando a carruagem, a qual, certamente parece ter alguma cousa de suspeito.

Esta nova pretenção do ligador não pareceu sem duvida animadora a Mornay; porque sua emoção ameaçou trahi-lo por um momento.

— Ah! sim, proseguio o homem do arcabuz, fomos simplesmente mandados para assegurarnos se o teu maldito Bourbon he á prova de uma boa fomina; ora em falta de viveres, não está ahi o Bourbon?

O conde lançou em derredor de si vistas inquietas, como para procurar um apoio, um auxilio, um defensor. Nada vio, tudo era deserto na planicie.

— E esta! disse o ligador em tom de sarcasmo, estás muito sorprehendido, como se eu te pedisse que partilhasses com nosco a responsabilidade de uma acção má. Entretanto, has de convir nisto, somos logicos, pois que he o vosso Bearnez maldito quem nos faz morrer de fome, sitiando deste modo sua futura capital, na qual crê bem nisto, elle não entrará jamais, cumpre a elle, não he, pagar em um minuto as dores que padecem, ha tres mezes, as quinhentas mil almas, que soffrem as horriveis torturas da fome? Não he justo?

— Por isto, não! exclamou com firmeza o conde cuja intenção era evidentemente ganhar tempo. Mas o ligador ergueu os hombros e deu um passo para a portinhola da carruagem.

O conde com um movimento rapido, arremessou o capote a dez passos de si, indireitou-se na banqueta com a espada nua e precipitou-se de um salto no caminho.

— *Ventre-Saint-Gris*! bradou o incognito da carruagem lançando-se tambem fóra della com a espada em punho. Começou então um terrivel combate, no qual o aço chocava-se despedindo rumores multiplicados ao ouvido, e relampagos brilhantes aos olhos. Estes cinco homens que se batiam como guerreiro, não soltavam um só grito, uma exclamação, um suspiro. Seus braços abaixavam-se ou erguiam-se, se cumpria aparar um golpe dirigido contra o peito descoberto, dar a si mesmo uma resposta ou tentar um engano, ou segundo as regras da arte.

Fóra difficil prever, pelo vigor com que principiaram, qual poderia ser o resultado da luta. Todavia uma voz dolorosa não tardou em dominar este rumor surdo. Acudam-me! acudam-me! pedia soccorro um ligador atacado de perto, e cujo sangue espadanava como o vinho de um odre, por duas aberturas que lhe tinha feito no meio do corpo a espada do incognito. Atravessado assim de lado a lado, elle veio cahir no declive do fosso. — Ui! disse elle ainda; e a vida fugio-lhe por entre o sangue que com esta ultima palavra, subio-lhe até aos labios.

Mornay acabava de ferir um segundo ligador entre a quinta e a sexta costella. Este não disse nada e abateu-se lentamente sobre si mesmo, porque a espada lhe tinha penetrado tres quartos no peito. Elle estava morto. O terceiro já ferido no hombro, e vendo-se só, quiz procurar a salvação na fuga; porém apenas deu alguns passos. Acabado de dor, abateu-se, pôz uma mão em terra, depois um joelho, por ultimo o corpo inteiro. Elle tinha ido reunir-se aos seus camaradas na eternidade.

Philippe de Mornay, a quem a exaltação da luta parecia ter remoçado de trinta annos, voltou-se para o viajante mysterioso, ao qual soltou um sorriso cheio de affeição muito mais ainda que do orgulho do triumpho. Este lh'o agradeceu e subio silenciosamente á carruagem, a qual debaixo do governo do conde, partio outra vez a galope na direcção de Paris.

Paris, ha tres mezes, parecia mais uma necropole do que a capital do mundo civilisado. No interior de seus muros encontrava-se por toda a parte gente de aspecto taciturno e quem a fome devorava. Fóra delles acampava o exercito real, farto de viveres e vinho, porém de pés nús, de couraças furadas e bandeiras rotas. De tempos em tempos os Parisienses e o exercito real trocavam algumas arcabusadas; mas quando os primeiros tentavam uma sortida para ir ao encontro de uma carreta de farinha enviada pelo duque de Parma, debaixo da escolta de alguns *reitres* prudentemente desfarçados em camponezes, os segundos os repelliam com grandes perdas e apoderaram-se da farinha da qual faziam um divertimento cruel, lançando-a ao vento. Quanto aos reitres se lhe deixavam a vida salva, não era pelo menos sem lhes fazer soffrer uma humilhação a qual se traduzia invariavelmente para elles em alguns piparotes no nariz. Elles recebiam os piparotes praguejando e jurando: todo seu protesto se limitava nisto.

Tal era pouco mais ou menos a triste physionomia das cousas quando a carruagem que seguimos parou a quinhentas toesas perto da porta de Saint-Denis. O incogno desceu para caminhar só e apé até os trabalhos do sitio, principiados desde a manhãa debaixo da direcção de Turenne.

— Ninguem passa! gritou-lhe a sentinella cruzando sua alabarda.

— França e Navarra! respondeu o estrangeiro.

A sentinella, fiel ao santo, tornou a por na primeira posição a arma e continuou seu serviço com a fleugmatica negligencia caracteristica do soldado. Coube então a vez a Turenne de inquietar o recemchegado, do qual um olho estava coberto com uma larga faxa de seda preta, e cujo trage singular, metade da corte, metade da cidade, fazia nascer vagas suspeitas. A' vista disso, elle mandou a esse estranho personagem, o seu mais joven official.

-- Quem he o Sr.? perguntou o official.

— Um enviado do rei.

— Tem uma ordem escripta?

— Ei-la aqui, senhor, respondeu o viajante entregando um papel no qual mostrava-se condescendentemente um sello com as armas de França.

O official tomou o salvo conducto, o qual foi entregar a França.

— Diabo! diabo! dizia neste momento Turenne, este personagem me parece bastante torto com seu chapéo sem diamante nem pluma, com seu tafetá sobre o olho, e sobre tudo com a obstinação que poe em dar-me as costas.

— He para lhe provar sem duvida, Sr. visconde, respondeu seu interlocutor, que se tem a vista má, não he ao menos nem torto nem corcovado.

Turenne tomou o passaporte e leu em voz alta:

« Nós, por graça de Deos, ordenamos que sempre se responda ao portador da presente como se o fizessem a nós mesmo. Além disto mandamos a todos os chefes ou soldados que lhe concedam, a seu pedido, companhia, soccorro ou protecção. Esta he a nossa vontade.

« (Assignado) *Henrique de Borbon* »

Tendes ouvido, senhores? exclamou Turenne. A ordem he formal. Um de vós leve com o chapéo na mão este escripto ao enviado de sua magestade, e para que elle não seja mais incommodado, dez ordenanças partam immediatamente a galope com a missão expressa de advertir a todos os nossos chefes de corpos a sua presença.

O incognito que se tinha até então conservado modestamente á parte metteu negligentemente na algibeira o precioso talisman, ao qual era devedor de uma recepção tão respeitosa, e avançou só para o interior do campo. Encaminhou-se directamente a um joven official, cujo asseio era o de homem civilisado, mas cujo olho pardo, quasi sempre abaixado tinha uma expressão de hypocresia e de malicia odiosa muito mais que de nobreza e de lealdade.

« Vossos homens estão firmes? perguntou elle depois de o ter saudado.—Sim, senhor, respondeu o commandante; sómente desde hontem, elles começam a dizer que os direitos de Henrique de Navarra á corôa de França não lhes parecem mais tão bem fundados.—Oh! oh! disse o enviado com uma grande altivez, eu tinha pensado até hoje que um soldado se batia e não discutia.

— He verdade, senhor, quando elle encontra peitos estrangeiros na bocca de seu mosquete.

Esta resposta peremptoria pareceu acalmar a melindrosa susceptibilidade do incognito.— Neste caso, faça vir, se he de vosso gosto, os seus companheiros. A um gesto do commandante um clarim tocou a chamada. Os pelotões assim convocados vieram logo grupar-se em torno de seu chefe. Acabam de dizer-me, disse o incognito, que tinheis o rei por um usurpador. He verdade?

(*) Soldado de infantaria alemãa.

ILEGÍVEL

tinham recorrido á sciencia, a força physica de nossos marinheiros lhes dava quasi sempre a vantagem; porém temos emfim reconhecido, ainda que um pouco tarde, que a desciplina e o habito do manejo das armas de fogo podiam supprir o numero, assim como a força physica, e a equipagem da não escola o *Excellent* está exercitada conseguintemente.

Façamos ainda observar que os Francezes tem ultimamente estabelecido a bordo de seus navios um systema de ordens por signaes cuja efficacio ainda não está demonstrada, mas que attesta pelo menos seu vivo desejo de assegurar por todos os meios possiveis, as vantagens inapreciaveis da desciplina pura.

Sem pretender pois dar superioridade á uma ou a outra das duas marinhas, cremos poder tirar do concurso de seus esforços esta consequencia, que na proxima quer o resultado dos combates no mar não será mais, como no passado, subordinado á simples superioridade da força physica e da coragem, mas sim á superioridade da sciencia na artilharia e ao uso das armas. Em outros termos, hoje que o vapor tem tornado as frotas independentes dos ventos e das vellas, uma carga de bravos marinheiros de outr'ora não estará mais em estado de lutar contra uma equipagem composta de bons artilheiros, bem exercitados no manejo das armas, que um gordo inglez, sentado em uma plataforma, não poderia resistir por causa de seu peso somente á acção das forças mecanicas que um engenheiro francez de pequeno talhe fizesse jogar contra elle; ora a luta proxima entre as frotas ingleza e franceza, devendo ser em grande parte uma luta da intelligencia contra a materia, cumpre ver como as duas nações estão respectivamente preparadas para isso.

Achamos em nossos negocios privados, que o melhor meio de ter bons criados he fazer-lhes a vida commoda, e que a differença entre os bons ou máos salarios, sendo ao mesmo tempo insignificante em relação aos maiores ou menores cuidados que os homens satisfeitos ou descontentes de sua sorte, dão á uma propriedade de preço, he uma falsa economia retribuir mal a aquelles que nos servem.

O governo francez tem sabido evitar esta falta, e os verdadeiros principios serviram de base ao systema fortemente organisado, efficaz e formidavel, com o soccorro do qual se recruta a marinha franceza. Muitos milhares de homens são constantemente sustentados e commodamente alojados, a custa do estado, nos quarteis, ou debaixo do nome de 4 companhias permanentes: elles são instruidos com cuidado na pratica da artilharia e no uso das armas. He deste modo que elles não tardam em adquirir o gosto de sua profissão ao mesmo tempo que em vigor de corpo que se procura conservar.

Que resulta desta conducta judiciosa? he que, mesmo em tempo de paz, muitos marinheiros validos abraçam voluntariamente esta profissão; e como em caso de guerra a maior parte da marinha mercante franceza se acharia reduzida a estado forçado de inação, he justo pensar que os marinheiros desoccupados viriam em multidão servir na marinha militar.

Todavia o governo francez, para não correr as probabilidades desta eventualidade, quiz que os habitantes de seus departamentos maritimos fossem sujeitos á mesma obrigação de servir, que as outras classes da sua população; dahi « a inscripção maritima » e seu admiravel mechanismo, independentemente da conscripção ordinaria, a qual sujeita ao serviço de mar uma certa porção do contingente annual. Por isto a França está a todo o momento em estado de fazer marchar ao toque do tambor, de seus differentes quarteis para os navios respectivos suas companhias permanentes de artilheiros de marinha, e completar deste modo, mesmo em tempo de paz, a equipagem de dezasseis nãos de linha.

Eis-aqui agora como se recrutava, durante a ultima guerra, as equipagens da marinha ingleza. O governo offerecia aos apaixonados um premio de 75 a 125 francos, e se este attractivo era insufficiente, e o era evidentemente, todo o individuo que pertencia mais ou menos ás industrias maritimas podia ser agarrado, e por pouco que elle se revoltasse contra a brutalidade deste procedimento, era espancado, e depois levado para bordo de um navio de guerra. Não havia nem sorteio, nem conscripção, nem acto do parlamento, nem appello possivel para as leis divinas e humanas.

Era assim que a *imprensa* ajuntava a escoria de nossos portos e arrancava do seio de suas familias pobres marinheiros ultimamente chegados de uma viagem longinqua: a apparição do pavilhão inglez era para todos os nossos homens de mar um signal para que se occultassem e fugissem de todos os lados.

A bordo a disciplina estava em harmonia com a violencia destes meios e com os castigos corporaes em grande honra, o que não impedia nossos bravos marinheiros de se conduzirem heroicamente na occasião. Porem, logo que espirava o termo pelo qual o navio tinha sido posto em commissão, aquelles que haviam escapado ás vicissitudes dos combates eram, por toda a recompensa de seus serviços licenciados. Graças a este uso continuo do procedimento barbaro da *imprensa*, acabamos por ter que lutar com equipagens novas e sem experiencia, contra nossos proprios marinheiros, disciplinados por nós, mas que os americanos melhores entendedores que nos tinham attrahido para o seu serviço com fortes premios e elevados salarios.

Esta experiencia da Inglaterra, batida em seu elemento por seus proprios marinheiros, desnacionalisados pela fome, pela imprevidencia e pela *imprensa*, teria devido demonstrar a necessidade de renunciar este odioso systema. Não ha um inglez que não comprehenda e reconheça que o modo de recrutamento pela *imprensa* he ao mesmo tempo impolitico e injustificavel, e todavia temos já deixado passar trinta e cinco annos de paz sem pensar em reforma-lo.

Desde então grandes mudanças tem tido lugar nos costumes como na artilharia. Abolimos a escravidão, e bem que nenhum acto do parlamento tenha ainda abolido a *imprensa*, todos sentem mais do que o confessam que a *imprensa* completou seu tempo e que fóra de hoje em diante impossivel, á face do mundo civilisado, continuar a praticar a escravidão pregando a liberdade, como fazem nossos filhos do outro lado do Atlantico.

Mas, suppondo mesmo que, sob o imperio da necessidade consentissimos em recorrer ainda a este expediente vulgar, a *imprensa* não poderia improvisar marinheiros, e em presença de reformas introduzidas depois da ultima guerra na educação dos marinheiros francezes, arriscariamos muito em achar que nosso crime trouxesse em si mesmo seu castigo.

Figure qualquer, diz o capitão Plenkett, uma frota ingleza e uma frota franceza sahindo ao mesmo tempo de Spithead e de Cherburgo, por uma bella manhãa de estio, rebocadas ambas por vapores e procurando-se mutuamente. Em menos de sete horas, suppondo uma presteza moderada de seis milhas por hora, estas duas frotas estarão em presença; e entre navios rebocados por vapores e transformados deste modo em baterias fluctuantes, a luta deverá ser decidida não pela sciencia nautica, senão pela artilharia.

Fora inutil dizer que individuos que não tendo o habito de manobrar peças de grosso calibre (sejam marinheiros de commercios, carreiros ou alfaiates, pouco importa,) que estes individuos não poderiam ser de nenhuma utilidade em uma luta deste genero, se não fosse precisamente a estes individuos que a Inglaterra devesse confiar seus destinos em taes conjecturas.

Basta todavia um volver d'olhos lançado nas entrepontes de uma não de linha para convencer a qualquer que estas pezadas peças, alinhadas em tão bella ordem, não são brinquedos que se possam por nas mãos de noviços. Mas he mister ver com que promptidão ellas são desprendidas por mãos exercitadas das numerosas talhas que a detinham cativas! Em um volver d'olhos, este labyrintho de cordas tem sido desembaraçado, as peças estão livres e se movem rapidamente em todos os sentidos sob os esforços intelligentes de uma equipagem bem disciplinada.

Que espectaculo mais magestoso que o de um navio de guerra, com os seus sete ou oito centos homens immoveis em suas peças, esperando em silencio a voz do chefe?

Ella soou: immediatamente estão curvados, todos os musculos estão estendidos, as cordas correm nos moutões, as alavancas rangem, as pontes gemem, o casco gigantesco do navio treme debaixo deste movimento simultaneo de duzentos quintaes de metal e de quasi um milheiro de homens.

Um olho não exercitado não apercebe durante alguns instantes senão uma mistura confusa, a qual succede de novo um silencio profundo. Cada peça está apontada sobre o mesmo objecto, cada chefe de peça está alli, com seu cordão de gatilho na mão e quando toda esta banda atira ao mesmo tempo, ella pode fazer, nos flancos da não a mais solida, um rombo pelo qual entraria um ribeiro.

He aqui que se reconhece as vantagens da organisação e os resultados da habilidade pratica sem a qual os mais bellos armamentos tornam-se inuteis, como bons utencilios nas mãos de operarios inhabeis, por mais formidaveis que sejam estas baterias, — e nunca exercito em campanha não traz um igual material, — ellas serão impotentes em mãos inhabeis. E entretanto aquem teriamos nós de confiar estes instrumentos de destruição, se nos achassemos na necessidade de por em commissão dez ou vinte naos de linha? A marinheiros de commercio arrancados pela imprensa dos navios costeiros ou dos barcos de conduzir carvão, — a homens que nunca viram uma peça de artilharia — a homens que farão levar os braços ou quebrarão as pernas de seus camaradas manobrando suas peças, e que farão pontaria, se he que a fizessem, como estes estudantes que, para sua estrêa de caça atirando em um coelho e matam o seu cão.

Se os canhões de uma não de linha de primeira ordem estivessem postos em terra, não se acharia um homem sensato que pensasse em confia-los a outras mãos que não fossem as de artilheiros experimentados.

Ora he mais facil manobrar uma peça em terra do que no mar, pela mesma rasão que he mais facil abater um passaro pousado que um passaro voando: não he por ventura absurdo deixar ao accaso o cuidado de encher os quadros de nossa artilharia de marinha?

Na ultima guerra considerava-se como muito satisfactoria uma descarga de tres bandas em cinco minutos. Os Francezes dão hoje seis em dous minutos e meio, isto he que, em um combate verga á verga, elles poderiam responder por quatro bandas a cada uma das que a equipagem de Nelson tivesse atirado, em quanto que em grande alcance sua superioridade na sciencia da artilharia seria, sempre comparativamente fallando, ainda mais destruidora; mas quando se considera que se pode hoje lançar horisontalmente bombas com as mesmas peças e com a mesma precisão como se fossem ballas, o que uma só bomba bem dirigida pode ser sufficiente para metter a pique um navio, he de toda a evidencia que armas tão terriveis não devem ser manejadas por uma equipagem noviça, sob pena de expor-se a desastres incalculaveis. A Inglaterra diz-nos incessantemente espera que cada homem fará seu dever. Muito bem; mas não fôra irrisorio dirigir esta famosa ordem do dia a uma equipagem que não tivesse jamais tido a occasião de apprender este mesmo dever!

Parece-nos pois exuberantemente demonstrado que a velha rutina seguida para o recrutamento de nossa marinha, não só não está mais na altura das ideias actuaes, senão que, deixando mesmo esta consideração de parte, homens alistados repentinamente pela imprensa, não são mais capazes de afrontar as bombas e as ballas da artilharia de marinha dos Francezes do que o seriam, se os cobrissem immediatamente de couraças e de elmos, de sustentar uma carga de consideravel cavallaria franceza. A imprensa não he mais que um crime sem utilidade possivel.

Quanto ao modo de alistamento voluntario que se emprega em tempo ordinario, elle pratica-se na Inglaterra da maneira a mais defeituosa, a mais inefficaz e da os resultados os mais deploraveis.

Todos os homens de mar são unanimes neste ponto. Nossos navios, todos armados, são muitas vezes obrigados a esperar mezes inteiros pelo complemento de suas equipagens, e estas equipagens são licenciadas depois de sua campanha, no momento em que principiam a saber alguma cousa.

He de notoriedade publica, diz ainda o capitão Plunkett, que em 1840 não apodemos reunir senão algumas centenas de marinheiro para mostrar que faziamos preparativos, em quanto que a França, por meio de suas companhias permanentes, tinha mais de 3,000 homens todos promptos em seus portos do Atlantico e provavelmente em Toulon. Não he vergonhoso pensar que a Russia poderia deitar ao mar trinta naos de linha antes que a Inglaterra podesse deitar tres? Não ha quasi exageração em dizer que poderiamos construir uma nao no tempo necessario para completar sua equipagem. »

Vê se em todos os nossos arsenaes, um certo numero de náos de linha, especies de leões adormecidos que parecem não ter senão de despertar para precipitar-se sobre sua preza e devora-la — e esta preza são naturalmente os inimigos de nosso paiz.

Mas, depois de um exame, se chega a reconhecer que estes colossos de aspecto tão ameaçador e dos quaes muitos não mostram menos de cento e vinte guelas, não tem nem pernas para correr, nem dentes para morder, nem corações para combater — em outros termos, que elles estão sem mastros, sem artilharia, e sem equipagens.

Alguns dias bastam para collocar-se em seus lugares os mastros e as peças: mas quanto as equipagens, resta discutir e resolver pelos tres ramos do parlamento, como, porque preço e com que condições, o Almirantado procurará este *tertium quid*. Cousa extravagante e que os estrangeiros não podem comprehender! Tivemos trinta e cinco annos para cuidar nisto, possuimos quanto ao numero dos navios, a marinha a mais consideravel do mundo, compasemo nos em cantar que « as muralhas de madeira da velha Inglaterra são impenetraveis, » e somos a unica nação civilisada que tem desdenhado organisar sua população maritima. Em uma palavra, estamos fora do estado de completar em um momento dado, as equipagens de nossa frota por meios bons ou maos, pela imprensa ou pelo alistamento voluntario.

Uma não de linha mandada em commissão por tres annos, perde seis mezes em esperar sua equipagem: outros seis mezes são ainda necessario para ensinar estes recrutas seus primeiros deveres: a não não está pois realmente em estado de serviço senão dous annos sobre tres, dende se segue que sem custo está para sua utilidade na relação de 3 para 2. O que se pensaria dos directores dos caminhos de ferro qua fossem de tres em tres annos tirar seus machinistas do arado? dos banqueiros ou negociantes que fizessem o mesmo a respeito de seus caixeiros? E a Inglaterra, cujo verdadeiro poder militar reside em sua marinha não faz outra nousa senão trocar constantemente seus marinheiros exercitados por noviços que não teem nenhuma ideia do serviço!

(Continuar-se-ha.)

INTERIOR.

Rio de Janeiro

A TYPOGRAPHIA.

Pouco considerados são ainda entre nós os estabelecimentos typographicos; o governo tira-lhes a força em vez de protege-los, sendo elles os que dão ao estado mais avultadas rendas, e trabalho effectivo e decente a um sem numero de operarios, quando montados em grande escala.

As fundições de ferro para os prelos ligeiros e as machinas de todos os misteres; as fundições de typo, que dão extraordinario consumo ao chumbo, ao zinco e ao cobre; as fabricas de papel, tão rendosas e de tão grande interesse; as de tinta, consumindo immenso oleo e mais ingredientes; as officinas de encadernação, gastando quantidade prodigiosa de marroquim, de papelão, de ouro, etc.: tudo isto dá extracção a um milhão de outros accessorios e occupa infinito numero de pobres artistas, vindo o estado a ter mais subidas rendas quanto mais desenvolvida for a typogaaphia, primeiro elemento do desenvolvimento intellectual de um povo, do que nos dão sobejas provas a Allemanha, a França, os Estados-Unidos, etc.

O *Times* dá á Inglaterra, *só de sellos e direitos*, a quasi fabulosa renda annual de 450:000$000 da nossa moeda!....

A empresa do *Sun*, nos Estados-Unidos, montou em 1849 um prelo mecanico que imprime 20,000 exemplares por hora!... A edicção he de 50,000!....

A typographia de M. Mame, em França, na cidade de Tours, só prelos mecanicos de imprimir e assetinar tem 16 a 20, como se lê na *Illustração* n. 333, e he montada em tal escala que occupa 1,200 operarios, afóra cerca de 1,000 entre homens, mulheres e meninos, que trabalhão só na officina de encadernação!

Ajuize-se por isto o que he um estabelecimento typographico, e de que recursos não precisam os impressores para costea-lo.

No atrazo em que estamos de tudo, comparados com a Europa e com os Estados-Unidos, he assim mesmo a typographia a industria que apresenta já entre nós mui louvaveis progressos. Veja-se o *Diario de Pernambuco*, o *Jornal do Commercio*, o *Diario do Rio de Janeiro*, o *Mercantil*, o *Almanak*, etc., etc., e a verdade se manifestará sem rebuço.

Longe estou de querer apresentar a minha EMPRESA TYPOGRAPHICA — DOUS DE DEZEMBRO — como cousa notavel; porém o que tenho feito já se póde ver, e o que espero fazer o publico verá antes de um anno.

Pessoas teem vindo á minha casa que não sahem della sem se inscreverem accionistas, merecendo particular menção a *Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional*, o que sobejamente me lisongeou. Negociantes desta praça, como sejam, entre outros, os Srs. Antonio Ribeiro de Queiroga e Antonio Pereira Ribeiro Guimarães, não só tomaram acções espontaneamente, como vendo já algumas obras que tenho concluidas, e ouvindo os meus projectos, me offerecêrão a sua cooperação, logo que eu della precisasse, por entenderem que o que tenho feito e o que me proponho a fazer he extraordinario para 60:000$, capital das minhas 150 acções. Felizmente ellas estão quasi tomadas; por isso, as pessoas que quizerem arriscar ainda comigo o valor de alguma acção (400$000), podem procurar-me por estes dias no meu escriptorio, a qualquer hora. Apenas estiverem concluidas, publicarei a relação dos meus accionistas por este *Jornal*, e mandarei a cada um delles um exemplar da mesma, impresso com todo o asseio, no frontispicio do qual figurarão, como primeiros que se inscrevêrão — SS. MM. IMPERIAES.

Rio, 19 de abril de 1852.

F. de Paula Brito.
(Jornal do Commercio.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba, 7 de maio de 1852.

Bem lhe disse que estavam abertas as portas de *Jano pernal*, quero dizer, que tinha cessado o *peristicio* com a abertura da assembléa provincial; porquanto só ouço fallar á direita, esquerda, frente e retaguarda, em bailes, sorrés, seraos e outros divertimentos, que matam o tempo injustivo que corre das 7 á meia noite, e enphysicam as bolças dos apaixonados das bellas quadrilhas.

Como a época tende para os bailes irei com ella, e por elles começarei, a despeito dos *desmancha-prazeres*, que com intriguinhas muito galantes teem procurado por si, e seus emissarios, acabar com as reuniões de familias e bailes, para os quaes tanto concorrerem como Judas para o credo.

Houve, como lhe noticiei, o grande baile offerecido por S. Exc aos senhores deputados provinciaes, ao qual concorreram elles em quasi totalidade, e vou delle occupar-me, ainda que me falta a habilidade discriptiva que seria para desejar em assumpto tão importante.

Principiou o dia chuvoso, e ameaçando continuar com igual catadura pelo menos até meia noite, e eu, e comigo muita gente, que não estava para molhar minha casaca hereditaria, maldice mais de um cento de vezes a lembrança daquella impertinente, que não achou melhor dia para visitar-nos. Mas ella, ou agastada pela má recepção, ou compadecida de nossa tristeza, ou obrigada pelas terminantes ordens de algum santo da devoção de alguma justa (pois entre as mulheres tambem ha justas) favoreceu-nos á tarde com sua ausencia, deixando-nos sua inseparavel companheira--a lama--, que, sob os auspicios da bella lua, e outras providencias de cautella, pouco offendeu aos delicados sapatinhos, que a honraram com sua presença.

A's oito horas estavam apostos mais de sessenta bellas, e quasi duzentos homens; isto he oitenta e tantos do serviço activo, e os mais de reserva, e aposentados no esquadrão dansante. Entre as bellas não havia uma só de reserva, embora algumas, poucas, não tomassem parte na acção daquella noite heroica, na qual dansaram-se quatorze ou deseseis quadrilhas, que bem não sei, porque tinha mais que ver, e não gozo do previlegio de *ubiquidade*.

Logo que cheguei, e vi a brilhante illuminação de palacio, sua asseada decoração, os offuscantes voltos de minhas bellas patricias, a profusão, ordem e asseio, que reinava em toda a parte, fiquei como embasbacado, e com cara de matuto que vai pela primeira vez ao Santa Izabel; mas passado o primeiro movimento de pasmaceira, senti certas cocegas de dansar,...olhe, digo-o com pejo, pareceu-me que tinha despejado do cachaço uns bons trinta annos. Agora he que eu sei o que seja furor dansante, e o quanto soffre a misera rapaseada, quando leva assim uma forquilha do bello par com quem contava dar o seu *tour de promenade*.

Felizmente, graças a moderna moda, não attentaram no meu todo, e nem em meu *costume*, e eu pude, sem ser o alvo das observações, entrar para o interior do palacio, d'onde a meu salvo, approveitando o tempo por outros melhor approveitado, pude tudo ver, tudo observar sem desafiar as attenções.

A sala do docel estava ricamente preparada, e em um bem illuminado throno, recebia o busto de S. M. I as visitas de suas bellas subditas. Antes do começo do baile tocou a musica de policia o hymno, e todos os homens, e algumas senhoras concorreram espontaneamente para aquella sala, onde se conservaram formando um simicirculo até o fim daquelle hymno verdadeiramente Brasileiro. Uma coincidencia notavel fez com que S. Exc. tambem alli se achasse no momento em que começou aquelle toque nacional.

A sala grande onde foi o baile estava ricamente ornada, e mal admittia, apezar de espaçosa, o concurso de homens, que passeavam nos intervallos conversando, ou entretinham as senhoras, que se achavam assentadas ao derredor da sala.

O gabinete estava tambem muito brilhante, e era occupado por muitas senhoras, que não tencionavam tão cedo tomar parte nas quadrilhas.

A sala immediata ao gabinete estava no ultimo apuro, e uma bella e esplendida mesa offerecia diversos e variados refrescos e massas. O *toilete* das senhoras sobrepujava em asseio, riqueza e bom gosto e tudo o mais; e alli se encontravam todos os commodos para o bello sexo.

Os corredores estavam bem illuminados, bem como a galeria do poente, cujo gabinete do sul estava bem preparado, e tinha bastantes refrescos.

O *toilete* dos homens era menos profuso, porém manifestava bom gosto, e apurada escolha. Tambem estavam bellos, ainda que simplices os dous quartos de jogo.

Quando vi o meu antigo convento de Jesuitas posto em taes funduras, não pude deixar de bem dizer ao coronel José Vicente de Amorim Bezerra, que principiou a melhora-lo, a alma do sempre sentido Dr. Neves, que cortou o nó gordio da *falta de quota*, e apresentou um plano de melhoramento, que a morte não consentio concluir, aos S S commendador Frederico, e coronel Francisco Antonio, que não trepidaram em continua-lo, e o Exm. Sr., que findou tão brilhantemente, e augmentou o que seus dignos antecessores começaram.

Já hoje podemos dizer que temos um bem soffrivel palacio, onde outr'ora existia um bem immundo pardieiro.

Continuemos com o baile, que já me ia esquecendo com o zelo pelo melhoramento de minha provincia.

Fomos servidos com chá, café e chocolate, em occasiões differentes e continuadamente com as bellas massas, em que tão delicadamente se trabalha nesta capital.

As tres horas da madrugada retiramo-nos saudosos, e eu ainda mais do que todos, não só pela bella companhia, na qual vi muitos de meus conhecidos do matto, com quem a muitos annos me não avistava, como porque Platonicamente fiquei captivo de uma belleza, que entre todas mereceu minha attenção.

Creio que está desejoso de saber qual ella he; pois fique com a vontade, que eu não sou tão tolo, que lh'o vá dizer para Vmc., sem o menor segredo, ir colloca la á vista de todos no seu Diario.

Temos domingo um soirée dado pelos Srs. deputados; mas eu estou quasi resolvido a não assistir porque de cada vez que me acho em taes assados sinto crescer as cocegas dansantes, e estou vendo o dia em que faço mais uma asneira.

A senhora da Paz entrou na assembléa, e os animos estão calmos, pelo que recebam os illustrissimos os meus emboras. Sahio presidente o Exm. Francisco Antonio, vice o Sr. Meira Senior, primeiro secretario o Sr. Henriques da Silva, e segundo dito o Sr. Dr. Rabello, sem que essa eleição apresentasse o menor symptoma de desavença.

Teve lugar a installação no dia aprazado, e S. Exc. n'um longo, minucioso e bem elaborado discurso, mostrou o estado da provincia, e suas mais palpitantes necessidades. Não sei se lhe poderei conseguir um exemplar daquella falla quando apparecer impressa, mas se o poder, far-lhe-hei prompta remessa.

Foi nomeada uma commissão para felicitar a S. Exc. pela pacificação das desordens do senso, e nenhuma opposição houve a esse indicação, pelo que entendo, que toda aquella corporação está em harmonia com o governo provincial. Veremos na discussão da felicitação, que sempre he o *debout* das opposições.

Tambem a assembléa deliberou-se a mandar uma commissão felicitar a S. M. pelo brilhante fato de nossas armas além do Prata, assim como pelo acabamento de nossas complicações com aquellas republicas. Creio que serão nomeados para membros daquella commissão os deputados, que se acham na corte.

Nada mais de interessante se tem ainda tratado na assembléa, e o que for occorrendo lhe noticiarei.

Nestes dias nada tem corrido, que respeite a tranquillidade publica e segurança individual, que tenha chegado a meu conhecimento.

As chuvas, que já iam fazendo sensivel falta, fora dos sertões, reappareceram com força, e teem feito reanimar os desconfiados, que estavam duvidosos de sua continuação.

Basta, que já vai esta longa. Saude e cobres.

PERNAMBUCO

Tribunal do Commercio.

De ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico a relação abaixo transcripta, dos nomes dos commerciantes da extincta junta do commercio do Rio de Janeiro, que foram inscriptos no livro da matricula, por terem requerido e obetido do mesmo tribunal o registro de suas respectivas cartas.

No impedimento do Secretario.
João Ignacio de Medeiro Rego.

RELAÇÃO.

N. 102. O Sr. Manoel Caetano de Goveia, cidadão Brazileiro, commerciante da extincta junta do commercio do Rio de Janeiro, domiciliado na cidade do Ceará, com sua casa de commercio de grosso trato: nessa qualidade foi inscripto o seu nome no livro da matricula a 26 de abril do corrente anno.

N. 103. O Sr José Maria Eustaquio Vieira, cidadão Brazileiro, commerciante da extincta junta do commercio do Rio de Janeiro, domiciliado na cidade do Ceará com sua casa de commercio de grosso trato: nessa qualidade foi inscripto o seu nome no livro da matricula a 5 do corrente mez.

Secretaria 10 de maio de 1852.

Esta conforme,
João Silveira de Souza.
Official maior.

Correspondencia.

« A ponte que os heroes transpõem seguros
« Tem fatal boqueirão, por onde absorto
« Irás ao vilipendio, irás ao nada »

Senhores redactores, — O faceto *Aprendiz de Rhetorica* he uma especie de jogral sem brio e malhadiço, acostumado ao escarneo, e as vaias do publico, a quem as sóvas que tem levado de quantos espectadores o vêm trabalhar, desde as intelligencias de mais apurado gosto até o ultimo caloiro de Olinda, não tem feito arredar do opprobrio do curro!

* Não serei eu quem tenha a vaidade de o tornar circumspecto e digno de ser homem!

He um *boi que está morto*, como elle mesmo diz na sua phrase *polida*, e que para mim não merece a pena de *ser esfolado*: esfole-o quem tiver tempo e paciencia.

E os Senhores redactores me permittirão somente que dirija ao bom do jogral estas duas regras, para lhe fazer saber que cá recebi com muita gratidão a liçãozinha *gratuita* que me dá do *bello e do caracol*, e mais o conselho de procurar mestre para me por em estado de fallar bem, e de entender aquella panella de feijoada, que se chama *liço'es de lingoa nacional*, escandaloso manto de retalhos de vinte e quatro autores diversos, e alguns oppostos em doutrina, sirzidos á troxe-moxe, sem coherencia, sem methodo, sem razão d'ordem, sem unidade e sem amor, ao menos pela propria reputação!

Não sei se terei tempo de o fazer antes das eleições, mas para esse tempo, ou perto delle, como me ha de ser necessario fallar muito, se Deos me der vida e saude, lá irei provavelmente bater a porta do jogral (porque emfim não quero, nem devo procurar outro mestre); e espero que aquella terrivel catana do *capitas'*, que tanto o amedronta, não lhe sirva de embaraço á lingoa para as *preciosas* perolas, que della hão de sahir nessa conjectura; porque lhe prometto desde já que hei de ser pacifico, e muito pacifico discipulo seu; basta o mestre estar *morto* e *esfolado*, como diz.

As delegacias, as commandancias e as capitanias, que já lhe apparecem como um spectro, não o hão de ferir; a menos que o jogral, assim mesmo *bambo*, não queira por-se á frente das fileiras *activas* dos seus bons amigos, que tanto trabalho deram á espada do *capitao'* nas escaramuças passadas, com grande pesar seu e gloria das instituições que nos abrigam.

Isto posto, não quero mais enfadar o velho jogral, a quem desejo muita nomeada nos annaes das tranquibernias, e a mais *estripitosa* de todas as ovações, que se pódem dar no meio de uma praça publica a um homem de tal officio, e de uma cabeça tal, cuja *sapiencia* tanto lhe pesa, que a faz imittar os moinhos de vento; -- acompanhar a terra em seu motu-continuo, e a lua em seus crescentes e minguantes.

As frontes se curvaram perante o irresistivel ascendente desta palavra que encobria mais interrogação que ameaça. Todos vós sabeis na verdade que o ramo dos Valois está extincto? — Sim! sim! responderam duzentas vozes. — Sabeis tambem que Roberto conde de Clermont, he o ultimo filho de S. Luiz, o qual representa o direito do novo ramo dos Bourbons? O auditorio pouco instruido, lisongeado de que se não puzesse em duvida a profundeza de seu saber historico, respondeu immediatamente: — He justo. Neste caso, senhores, terminou o estrangeiro descobrindo-se para dar elle mesmo o signal, proclamai, pois, o herdeiro legitimo do throno. — Viva Henrique IV! respondeu a multidão prompta dali em diante a fazer-se matar por uma causa que confessava ser boa, em um movimento de puro arrebatamento. O incognito profundamente commovido, poz o chapéo na cabeça e disse ao commandante. — Espero agora, senhor, que me ha de communicar suas observações particulares a respeito da fidelidade de seus subordinados.

O commandante respondeu com uma animação que uma testemunha desapercebida teria tomado voluntariamente por um zelo exagerado de seus deveres.— Ha perto daqui um joven segundo tenente de lasquenets de quem principalmente, creio que se deve desconfiar. Todas as noites elle deserta, e dizem, occultamente que tem intelligencias com Mr. de Mayenne; seus proprios soldados estão acomettidos pelo contagio e repetem por toda a parte que um rei que opprime seu povo a fome he um máo rei.

— Seu nome, ventre-saint-gris! seu nome! perguntou o enviado real com petulancia. Chama-se Sainte Rieul-Beautreillis, e ajuntarei para legitimar minha denuncia, tudo no interesse de Sua Magestade, que sou o conde Francisco Crammont de La Tour.

— Obrigado, senhor de La Tour, disse o incognito, que em seu ardor não reparou no ar triumphante do conde.

— Obrigado, o rei, como espero, tomará em consideração seus bons officios; depois saudou outra vez ao conde Grammont de La Tour e retirou-se para ir ter immediatamente com o segundo tenente dos lasquenets, contra o qual, durante o caminho, se tinha reunido toda a sua colera.

O lasquenet, um dos principaes personagens de nossa historia, tinha uma destas cabeças de expressão e de sentimento das quaes Van-Dyck copiava o caracter para as suas figuras as mais idealmente poeticas. Tudo em sua pessoa concorria para grangear-lhe sympathias: elle era delgado e nervoso, com maneiras urbanas, delicado e mimoso, e se não fora o fogo que brilhava de seus olhos, ter-se-hia facilmente podido crer que o acaso sómente tinha feito delle homem de guerra. Elle resumia em uma palavra esse typo de modestia, de lealdade, de bravura que se via extinguir-se no correr do seculo para não tornar a apparecer senão na corte do grande rei, nesses admiraveis salões de Versailles onde todos os talentos, todas as bellezas, todas as glorias, occultas um momento, pareciam ter assignado o ponto de reunião. A colera do incognito cahio diante desse olhar que parecia um vidro atravez do qual se podia chegar até á alma. Todavia, apezar desta impressão favoravel, elle julgou o proposito levar ao fim o interrogatorio. Depois de dous segundos de maduro exame, disse ao segundo tenente com um tom secco, no qual se mostrava, a seu pezar, muita indulgencia:

— Senhor, numerosas relações affirmam vossas frequentes ausencia no campo.

— Isto he verdade, senhor, respondeu espontaneamente o lasquenet. Em minhas companhias, graças á minha justa severidade, cada um he rigorosamente escravo da disciplina, exceptuando-se todavia eu que sei faze-la respeitar aos outros.

— Estas relações mostram mesmo, continuou o enviado real com algum esforço, que essas ausencias se referem a um systema no qual, pela minha parte, quero ver muito mais leviandade do que verdadeiro calculo...

— Senhor, interrompeu com calor o lasquenet, peço-lhe que formule sua accusação....

— Oh! oh! disse o incognito, fallando apressado, com receio de que lhe não faltasse coragem na tarefa que o dever lhe impunha: minha accusação não he precisa. Dizem que entretendes intelligencia com Mr. de Mayenne, o inimigo pessoal do rei. De noite, com effeito desappareceis mysteriosamente para não voltar senão de manhãa bastante cedo para que ninguem vos veja, e bastante tarde para ter podido, durante esse tempo, trahir talvez os interesses sagrados.

João Saint-Rieul-Beautreillis ficou sorprehendido! Elle tem na bocca uma exclamação, nos olhos um relampago e nas mãos uns arrepios.

— Oh! disse elle logo com uma voz alterada pela emoção, e deixando cahir sobre o peito seu rosto cheio de um sentimento de amarga tristeza, oh! senhor, sem o saber e sem o querer tambem, sem duvida, tendes-me feito muito mal!

Esta palavra commovida tinha um acento tão verdadeiro de generosa dor e de legitimo orgulho offendido, que devia despertar um echo em toda a alma sincera. O enviado real ficou enternecido, estendeu, em um impulso espontaneo de sympathia natural, sua mão a Beautreillis.

— Crede-o bem, senhor, disse o lasquenet tocado deste signal de pezar, se o meu segredo fosse daquelles que se podem confiar a uma outra pessoa que não ao melhor amigo, vossas palavras e vosso procedimento meio teriam arrancado do coração por mais profundamente que elle ahi estivesse occulto.

— Acautelai-vos! disse o incognito, na vossa idade, a gente deixa-se levar pelos desvarios das paixões muito mais que pelas tentações do crime.

O joven segundo tenente, penetrado desta delicada generosidade a ponto de derramar lagrimas, aproximou-se vivamente daquelle que, cinco minutos antes o tinha humilhado em seu orgulho:

— Pois bem! senhor, disse elle com essa graça complacente particular ás almas amantes, já que me tratais como amigo, não se dirá que fui vencido neste combate de lealdade. Este segredo que nem a ameaça nem o fogo me teriam arrancado do coração, eu vou dizer-vo-lo de minha livre vontade, não para desviar uma suspeita, mas para legitimar vossa confiança e merecer vossa estima, a qual dou presentemente um alto apreço.

— Oh! he perfeitamente inutil, disse o incognito com um benevolo sorriso no qual se via uma especie de maliciosa bonhomia, sei agora que não se trata mais de conspiração. Ha em tudo isto, supponho, menos politica que amor. Amais, não he Sr. Beautreillis?

— Sim, senhor, disse com explosão o lasquenet, a quem um rubor ingenuo cobria a fronte: sim, amo apaixonadamente, com dilirio, amo com todas as forças da minha alma, amo perdido, louco, excessivamente uma moça, um anjo, o qual mora perto de S. Diniz. Não ha uma palpitação de seu coração que não tenha echo no meu; quizera poder dar-lhe todos os gosos do seu apreço mesmo de minha propria desgraça. Aqui minha vida he sem perfumes, triste, aborrecida, junto della, pelo contrario, vivo, renasço, respiro, porque suas emanações constituem a parte a mais vital de meu ser, porque sua voz faz vibrar no interior da mim mesmo mil cordas harmoniosas, porque ella he emfim toda a minha religião, toda a minha fé, todo o meu fanatismo!

Estas palavras ardentes, pronunciadas com o fogo do arrebatamento pareciam reanimar no coração do incognito uma chama de sympathicos impulsos.

— Pois bem, senhor, concluio lasquenet, eis-aqui o segredo do meu crime, eis-aqui a explosão de uma conducta extraordinaria na apparencia. Todas as noites, acabado o meu serviço, abandono meu regimento para correr aos meus amores muito castos, senhor, eu lhe asseguro Maria me he tão sagrada como uma irmãa; oh! se soubesseis como sou feliz de ter podido entrever a sombra sómente de sua fronte atraves das franjas de ouro de suas cortinas! como o ar que ella tem respirado he doce ao meu peito! Eis-aqui, senhor, repito, a unica causa destas ausencias que me tem tornado suspeito ao ciume invejoso de alguem. Sei que isto he contra a disciplina, mas não posso defender-me desta attração mysteriosa que obra sobre mim como o imam sobre o ferro. Se sou criminoso, puni-me.

— O rei, senhor, respondeu docemente o enviado, vos ha de conceder, a pedido meu, uma permissão de ausencia, afim de regulaisar vossa posição e evitar, por isso, todo o pretexto de accusação aos vossos inimigos.

E dizendo isto, elle cuidava na moça que tinha nessa mesma manhãa, visto atravez da grade do castello de La Vrillére, situado, como se sabe, a uma cursa distancia de Saint-Dinis. O lasquenet agradeceu ao enviado real com sinceridade. Este, afim de eximir-se as demonstrações de um reconhecimento penoso, sem duvida para a sua modestia, disse estas ultimas palavras a Beautreivillis:

— O tempo urge, nós nos veremos outra vez. Peço-vos sómente que façais avançar o vosso batalhão.

Satisfeito este pedido, o enviado real collocou-se de modo que nem uma de suas palavras podesse escapar aos lasquenetes;

— Pretendeis, senhores, disse elle, que um rei que vexa seu povo com a fome he máo rei. Esta accusação he fundada, se elle o faz a sangue frio por orgulho, vingança ou ambição; mas se elle obra, pelo contrario no interesse só do paiz ao qual se crê util... se todos os soffrimentos dos sitiados lhe abrem uma chaga profunda no coração; se elle passa as as noites sem somno a chorar com lagrimas de sangue as crucis necessidades de sua posição... oh! então eu vo-lo supplico, confessai, que elle não he indigno da corôa; repito, se vos fosse dado poder ter em sua alma, vereis nella tanta grandeza, tanta generosidade, tanto amor que, eu vo-lo juro, ficarieis commovidos!

Este pequeno discurso, proferido com uma convicção arrebatadora, electrisou de tal sorte o auditorio que os mais incredulos mesmo bradaram por sua vez:

— Viva Henrique IV! Viva o rei

— Obrigado, meus amigos, obrigado! disse o enviado cujos olhos se humedeceram! Viva Deus! accrescentou elle como se fallasse comsigo mesmo; felizmente este maldito bloqueio toca ao seu fim. E depois de se ter despedido de Sainte-Rieu-Beautreillis, deu ainda uma centena de passos e veio ter com um um velho capitão todo coberto de cicatrizes gloriosamente recebidas, o qual commandava um corpo de besteiros. Sei, senhores, disse elle com uma deferencia misturada de bondade, que vossos soldados começam a murmurar; fazei-os, pois, aproximar, eu vos peço, para que por meio de algumas palavras sinceras, reanime seu zelo, que se arrefece.

Este pedido estava previsto. Os soldados sahiram detraz de um matto:

— De todos os desvios de alguns soldados do exercito, lhes disse severamente o enviado, aquelle que o rei perdôa menos, certamente he o vosso; porque andais por toda a parte bradando que o atrasado de vosso soldo não vos será jamais pago. A este respeito estou encarregado de dizer-vos: Em dous dias entraremos em Paris, em nome de vosso soberano vos dou minha palavra de gentilhomem que o dia seguinte será para reconhecer dignamente os vossos serviços passados, o atrasado de vosso soldo será dobrado.

-- Viva o rei! Viva Henrique IV! bradaram os besteiros de uma só voz.

O enviado despedio as tropas com um gesto no qual se via o habito do commando, e voltando-se para o velho capitão;

-- Tende a bondade de dizer vosso nome, senhor, perguntou elle com o seu tom de benevolencia.

-- Ramond, duque de La Vrillére!

-- Bem! Sr. de La Vrillére, tornou o incognito, darei parte a Sua Magestade de vossos bons serviços, e não duvido que elle se não de pressa de enviar-vos em troco do simples titulo de cavalleiro, que tendes tão dignamente, o grão de commendador da ordem do Espirito Sancto. Accrescentareis, senhor, insistio o capitão, para dar mais peso aos meus fracos meritos, que deixo, afim de dedicar-me mais exclusivamente a meu soberano, uma filha unica á guarda de um mordomo a pequena distancia de Saint-Denis, quero dizer exposta ás surpresas ou pelo menos aos perigos do abandono.

O estrangeiro não pôde reprimir um sorriso que roçou-lhe os labios, porque acabava de lembrar-se do joven lasquenet, cuja confissão coincedia maravilhosamente com as indicações do velho capitão.

Depois de se ter despedido dos officiaes que o cercavam, voltou sobre os seus passos para reunir-se á sua carruagem. Mas Turenne que o observava, achou-se como por acaso em seu caminho. Depois de ter examinado outra vez com attenção as suas feições, tomou com duas mãos o seu chapéo e inclinou-se profundamente.

-- Caluda! Turenne, caluda! disse o incognito pondo um dedo sobre a bocca. E sorrindo-se accrescentou: Ora bem, como achas que me assenta esta faxa? Felizmente sómente homens me viram nesta carruagem! Deste modo estava bem desfarçado, não he? Meus bigodes, habitualmente levantados, pendem como as cordas de um mastro, ou se achais melhor, como he mais justo, como os cabellos deste pobre Rossy, o qual, tiraram, outro dia, de dentro d'agua diante de Lagny. Só o meu nariz, o primeiro de minha raça, he que me poderia trahir; mas não tenho ainda achado meio de o supprimir.

-- Eu, senhor, respondeu Turenne, vos reconheceria por toda a parte e sempre.

-- Mesmo com o meu nariz na algibeira?

-- Sim, senhor.

-- Acreditarias, Turenne, que tive a coragem, para que me não advertissem, de não jurar, senão uma vez?

--. Ventre-Saint-Gris! he todavia bom jurar, mas visconde, acompanhai-me até a minha carruagem, e abstende-vos, eu volo conjuro, de qualquer demonstração que me possa fazer conhecer, cobri-vos, e chamai-me tão sómente, senhor.

Cinco minutos depois, a carruagem do conde de Mornay, puxada arrebatadamente, fazia scintillar um relampago de cada pedra no caminho de Paris a Saint-Denis.

(Continuar-se-ha.)

Basta, mil vezes basta; visto como a pelle do jogral, escamosa qual a do Tritão, não impoloa nunca com o azurrague da penitencia; quanto mais com os brandos visicatorios que hoje lhe applicam ?

Recife, 7 de maio de 1852.

Joaquim Pinto de Campos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE MAIO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Frete para o Canal : 40 f. e 5 p. c.
Dito para o Continente : 45 f.
Dito para o Baltico : 50 f.
Dito para o Mediterraneo : 55 f.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 11. . . . 9:554,959

Descarregam hoje 12 de maio.

Brigue hespanhola -- *Discobierta* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *Herald* -- bacalhão.
Barca americana -- *John Farnum* -- farinha de trigo.
Brigue inglez -- *Nomparil* -- bacalhão.

Importação.

Brigue escuna brasileiro S. João Vencedor, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Viuva Cruz, manifestou o seguinte :

6210 arrobas carne de charque, 130 ditas sebo em rama, 12 couros seccos ; a consignataria.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . . . 5:832,900
Idem do dia 11 700,937
6:532,837

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 10 . . . 315,119
Idem do dia 11 . . . .

Exportação.

Santos com escala pelo Assú e Rio de Janeiro patacho brasileiro Bella Anita de 144 1/2 toneladas conduzio o seguinte :-- 20 toneladas de lastro de areia.

Parahyba hiate brasileiro Espadarte de 27 toneladas conduzio o seguinte : -- 1 caixa drogas, 4 massos de junco, 2 arrobas de ferro, 1 embrulho e 1 caixa miudezas, 1 barrica ferrgens, 1 caixote potes de tinta, 1 cunhete arco, 1 balla de papel, 1 barrica potes de graxa, 1 folha de ferro, 1 embrulho miudezas, 4 caixas e 1 pacote fazendas, 14 barras de ferro, 5 caixas passas, 2 ditas ditas drogas, 100 barricas bacalhao, 24 baús e 12 bacias de folha, 6 caixas para chapeos, 150 ditas charutos, 3 ditas velas de carnauba, 113 duzias de cócos para agoa, 48 caixões de doce, 1 caixa rapé, 1 dita utencilios para selleiros, 25 armações para selins, 7 ditas silhões, 1 sacca Lan, 5 pares de loras, 2 moendas, 7 taixas, 3 volumes fazendas.

Rio de Janeiro patacho brasileiro Nitharoy de 154 toneladas conduzio o seguinte : -- 1190 saccos, 110 barricas, 36 meias barricas e 1 caixote com 6033 arroba e 20 libras de assucar, 4 pipas aguardente caxaça, 3300 cócos com casca, 500 meios de sola.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 11 642,732

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11. . . . 482,687

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 11

Bahia -- 4 dias, escuna brasileira Tentadora, de 116 toneladas, capitão Belmiro Baptista de Souza, equipagem 9, carga varios generos ; a Antonio Alves de Miranda Guimarães. Passageiro, Apigio José da Silva.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty -- hiate brasileiro Capibaribe, mestre Antonio José Vianna, carga varios generos. Passageiro, Estevão dos Anjos da Porciuncula.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que existem nos armazens da mesma os volumes abaixo descriptos, alem do tempo marcado no regulamento ; e pelo presente são avisados os donos para despachalos no praso de 30 dias, contados desta data, findo o qual, serão arrematados em hasta publica na fórma do art. 271 do regulamento, sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda, a saber:

No armazem n. 1, 1 sacco sem marca vindo pelo brigue portuguez Maria Feliz em 25 de outubro de 1850 ; a Joaquim Francisco Castilhos.

No armazem n. 5, 2 embrulhos vindos pela barca ingleza Esk em 19 de setembro de 1849 ; a James Crabtree.

1 dito vindo pela barca ingleza Beraza em 13 de março de 1850 ; a Rechard Royle.

1 caixa com a marca diamante F. e P. por baixo vinda pela mesma barca ; a Fox Brothers & Companhia.

1 embrulho vindo pela mesma barca ; ao consul inglez.

1 dito vindo pela mesma barca ; a James Grabtree & Companhia.

No armazem n. 6, 6 caixas com a marca C trevessão vindas pelo brigue brasileiro Minerva em 18 de janeiro de 1850 ; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

1 caixa n. 13 com a marca F J S B vinda pelo mesmo brigue ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 barril com a marca B vindo pela escuna brasileira Maria Firmina em 23 de março de 1850 ; a ordem.

5 barricas, sendo uma com a marca J C, outra com a marca J F, outra com a marca R C, e duas com a marca R vindas pelo brigue francez Conte Roger em 5 de junho de 1850 : a Bartholomeu Francisco de Souza.

1 dita com a marca P vinda pelo brigue brasileiro Emilia em 18 de dezembro de 1850 : a Antonio José Gomes do Correio.

8 giges sem marcas vindos pela escuna hannoveriana Bernard em 28 de janeiro de 1851 ; a Kalkmanu & Irmãos.

10 barris com a marca P C vindos pela barca portugueza Espirito Santo em 10 de fevereiro de 1851 ; a Manoel Duarte Rodrigues.

87 saccos vasios vindos pela escuna Oldemburgueza Phomix em 7 da abril de 1851; a C. J. Astley & Companhia.

5 caixotes com a marca D & C vindos pela escuna brasileira Amelia em 24 de abril de 1851 ; a J. H. Denker.

4 barricas e 4 embrulhos com a marca R C vindas pelo brigue francez Conte Roger em 15 de maio de 1851 ; a João Soumm.

3 saccos com a marca J C & C vindos pelo brigue portuguez Conceição de Maria em 16 de setembro de 1851 ; a Viriato de Freitas Tavares.

47 cunhetes e 15 barricas com a marca triangulo J, 3 cunhetes e 4 caixas com a marca R trevessão vindos pelo brigue portuguez S. Manoel 1.º em 11 e 16 de outubro de 1851 ; a Antonio Valentim da Silva Barroca.

1 embrulho com a marca B vindo pelo mesmo brigue ; a ordem.

14 barricas com a marca P C vindos pelo patacho brasileiro Clementino em 6 de novembro de 1851 ; a Claudio Dubeux.

1 sacco com a marca C e 2 fardos com a marca A & C vindos pela barca portugueza Ligeira em 7 e 10 de novembro de 1851, estes a Avrial Ferre & Companhia, e aquelle a Feliciano José Gomes.

1 sacco com a marca J C & C vindos pelo brigue portuguez Novo Vencedor em 15 de dezembro de 1851 ; a Viriato de Freitas Tavares.

10 fardos com a marca B vindos pela polaca Sarda Rafaelino em 27 de dezembro de 1851 ; a ordem.

106 caixotes com a marca B vindos pelo brigue belga Plautem em 3 de julho de 1851; a N. O. Bieber & Companhia.

3 caixas com a marca J M vindas pelo brigue portuguez Conceição de Maria em 13 de setembro de 1851 ; a José Marques da Costa Soares.

1 barril sem marca vindo pela barca americana W. H. D. E. Wright em 25 de outubro de 1851 ; a Deane Youle & Companhia.

No armazem n. 7, 1 embrulho com a marca L travessão, e 1 dito com a marca N O B & Cª vindos pela escuna hamburgueza Columbus em 6 de maio de 1850 ; este a N. O. Bieber & Companhia, e aquelle a T. H. Lutkens.

No armazem n. 9, 21 caixas com a marca triangulo vindas pela barca ingleza Broadosk em 13 e 14 de agosto de 1851 ; a Jones Paton & Companhia.

8 ditas com a marca L vindas pela galera ingleza Bonita em 29 de abril de 1851 ; a C. J. Astley & Companhia.

1 dita com a marca G vinda pela barca portugueza Margarida em 2 de outubro de 1851 ; a José Antunes Guimarães.

3 ditas com a marca J F C G vindas pela barca portugueza Espirito Santo em 27 de outubro de 1851 ; a Ignacio Francisco Cabral Cautanil.

5 ditas com a marca B, e 15 ditas com a marca C vindas pela mesma barca ; a Francisco Alves da Cunha, estas e aquellas a Manoel Luiz Vieira.

2 canastras vasias vindas pela barca portugueza Boa-Viagem em 11 de dezembro de 1851, a ordem.

Alfandega de Pernambuco, 11 de maio de 1852 -- O inspector interino,

Bento José Fernandes Barros.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 6 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 25, 26 e 27 do mesmo ao meio dia, perante o mesmo tribunal se ha de arrematar a quem mais offerecer, por tempo de 3 annos a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1855, o imposto da taxa das barseiras das estradas e pontes abaixo declaradas.

Giquiá, avaliada annualmente por	7:101,000
Magdalena dita dita dito	4:450,000
Motocolombó dita dita dito	2:721,000
Cachangá dita dita dito	2:100,000
Tacaruna dita dita dito	641,000
Bujary dita dita dito	641,000

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias ácima indicados competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 7 de maio de 1852.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 11, 12 e 13 de maio proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer setenta e duas grades de ferro para as janellas da casa de detenção, pelo preço de 130 rs. a libra.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 21 de abril de 1852.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Todas as grades serão feitas de conformidade com o exposto no orçamento e desenho junto, pelo preço de 130 rs. por libra.

2.ª O mesmo arrematante será obrigado a apresentar dentro de cinco dias uma das grades prompta, e no prazo de cinco mezes estarão todas promptas e entregues, contado o prazo da data da arrematação.

3.ª O pagamento será feito em tres prestações iguaes, e da maneira seguinte : a primeira quando estiverem promptas vinte e quatro grades, a segunda quando estiverem entregues quarenta e oito, e a terceira quando estiverem todas concluidas e entregues.

4.ª O ferro empregado na construcção destas grades sera limpo de qualquer defeito, e do de melhor qualidade que se costuma empregar geralmente nestas obras.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõem a lei provincial n. 286.--Conforme. O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Declarações.

CORREIO.

Cartas seguras para João de Sá Cavalcanti de Albuquerque, Antonio Pedro Ferreira Monteiro de Barros, Antonio Leal de Barros e Frederico Augusto Neiva. Deixaram de ter o competente destino por falta de selos, as cartas para Carlos Henriques de Rocha e Francisco Pereira da Silva Novaes, no Maranhão.

Consulado de Portugal.

No dia 14 do corrente (sexta-feira) pelas 10 horas da manhãa no armasem da casa n. 4, da rua do Codorniz (forte do Mattos) se ha-de proceder por parte deste consulado, com as formalidades devidas, a venda em hasta publica do espolio deixado pelo subdito portuguez Antonio José de Mattos, fallecido abintestado, cujo espolio consta de diversos objectos que todos estarão patentes aos licitantes e serão vendidos a quem mais der. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 11 de maio de 1852.--Joaquim Baptista Moreira, Consul.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos, que ha de ter principio do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1855 as rendas dos predios seguintes :

Largo do Collegio.
N. 1 o segundo andar.
Rua do Queimado.
N. 33 loja grande.
N. 33 dita pequena.
Rua do Collegio.
N. 23 casa de 2 andares.
Rua do Crespo.
N. 9 dita de 3 andares
Largo do Paraizo.
N. 29 dita de 2 andares.
N. 29 loja.
Rua das Larangeiras.
N. 17 casa terrea.
Rua do Rangel.
N. 58 dita.
Praça da Boa Vista.
N. 13 casa de 2 andares.
Rua Velha.
N. 32 casa terrea.
Rua de S. Gonçalo.
N. 22 casa terrea.
N. 24 dita.
Rua do Sebo.
N. 3 casa terrea.
Rua dos Pires.
N. 39 meiagoa.
Rua do Rozario.
N. 60 casa terrea.

As pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração nos dias 13, 19 e 27 do corrente mez, as 4 horas da tarde com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 8 de maio de 1852.

A. J. de Oliveira,
Secretario.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 deste mez, espera-se do Sul, o vapor Teviot, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Tendo a thesouraria de fazenda desta provincia de sacar sobre a da Parahyba pela importancia de 50:000$000, pelo presente são convidadas as pessoas, que quizerem comprar esses saques a comparecerem nesta repartição até o dia onze do corrente. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de Maio de 1852 --O official-maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello

THEATRO DE S. IZABEL.

41. recita da assignatura.

QUARTA FEIRA, 12 DE MAIO DE 1852.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, pela orchestra, subirá a scena o magnifico drama em 5 actos os

JEZUITAS OU O BASTARDO DE EL-REI.

A parte de Edemundo de Castro, sera feita pelo artista Coimbra ; a de conde de Castello Melhor, pelo artista Amôedo, e a do Bastardo de El-Rei, pelo artista Germano, que unicamente para satisfazer os desejos do publico, della se encarregou, e não por julgar que a desempenhara melhor. Agora, e á vista da nova distribuição das referidas partes, espera a empresa ter uma ilimitada concorrencia, pelo que desde já agradece aos seus amigos e protectores.

Terminará o espectaculo, com a muito applaudida comedia em 1 acto,

O GASTRONOMO OU O Aventureiro das Tabernas.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio Grande do Norte e Assú segue com brevidade a lancha Nova Esperança : para carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos loja n. 34.

-- Para o Rio de Janeiro sahe impreterivelmente, quarta feira, 12 do corrente, o brigue brasileiro Animo, capitão Dominos Antonio de Azevedo, recebe tão sómente escravos a frete, para os quaes tem bons commodos: trata-se com o capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Ceará, sahe até o fim da semana, a barcassa Luz do Dia, mestre Manoel José de Moura, tambem recebe carga para o Aracaty, por preços muito baratos : trata-se no trapiche do algodão com o mestre da mesma.

-- Vai sahir em poucos dias, para a Bahia, o patacho nacional Confiança, póde receber alguma carga miuda e passageiros : trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

A Bahia.

Propõem-se para este porto o veleiro hiate Caprixoso, os senhores pretendentes poderão dirigir-se ao mestre, abordo, em frente do caes do Ramos, ou a L. J. de Castro e Araujo : na rua da Cruz n. 34.

-- Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 20 do corrente o brigue brasileiro Recife, por ter a maior parte do seu carregamento prompto : para o resto da carga, passageiros, ou escravos a frete, trata-se na rua do Colegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

-- Seguira para a cidade do Porto, até o fim do corrente mez, o brigue portuguez Bom Pastor, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, tem metade do seu carregamento prompto, recebendo o resto a frete, e tambem passageiros, para o que tem mui excellentes commodos : trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o brigue nacional Vencedor, para o resto da carga, passageiros e escravos a frete ; trata-se com o capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva ou com os consignatarios Novaes & Companhia : na rua do Trapiche n. 34.

Para o Ceará,

segue com muita brevidade a escuna nacional Maria Firmina, e sumaca Flor do Angelim, por terem os seus carregamentos quasi promptos, pódem ainda receber alguma carga a frete, para o que póde entender-se com Luiz José de Araujo : na rua da Cruz n. 33.

Leilões.

-- Kalkman Irmãos farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de 77 fardos de fumo de superior qualidade, em lotes á vontade dos compradores, sendo 47 fardos de primeira, e 30 ditas de segunda sortes, chegadas da Bahia pelo ultimo navio : quinta-feira, 13 do corrente as 10 horas da manhãa, á porta do armazem do Sr. Antonio Annes Jacome Pires, perto da Alfandega.

Avisos diversos.

-- Como algumas pessoas não tenham entendido os meus annuncios, inseridos neste Diario de 10 e 11 do corrente, torno a declarar em alto e bom som, que nada devo aos senhores Mattos & Magalhães, visto que a quantia de 1,870 rs., que lhes restava, já se acha paga, como consta dos competentes recibos. -- Francisco Pereira Bastos, tenente.

-- J. A. Silva Junior, retira-se para a Europa.

--No dia 10 de maio, desappareceu a preta Josquina, de nação Cassange, representa ter 35 a 40 annos, baixa, cheia do corpo, sendo regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles, tem uma costura na cara no lado esquerdo, porém muito apagada, que mal se percebe, nariz chato, com falta de alguns dentes, de um e outro lado, he feia, tem uma empinge no rosto, que parece ser bexiga, peitos muito pequenos e murxos, tem algumas sicatrizes de relho nas costas, tem as nadegas empinadas para trás, he bem fallante, representa ser creoula, ultimamente esteve occupada no serviço de cozinha, levou diversa rôpa, que senão sabe da que usura, costumava andar suja e embriagar-se, quando foge tem por costume andar pelos arrebaldes desta praça, quitandando e lavando rôpa, intitulando-se de forra ; desconfia-se que esteja servindo em alguma casa como forra : as pessoas que se estam servindo della na boa fé, queiram denunciar, do contrario se usará dos meios que concede a lei : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa, que a apprehenda, ou a faça apprehender e leva-la a seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que serão generosamente recompensados.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

Attenção.

Tendo-se por vezes rogado a aquellas pessoas que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Becco Largo de virem pagar seus debitos, e como poucas pessoas o tenham feito; por isso se roga novamente, e pela ultima vez em geral a todos, de virem pagar seus debitos até o fim do corrente mez de maio, na certeza de que aquellas que o não fizerem terão de ver seus nomes publicados por este *Diario* e se procedera nos termos da lei, por quanto generos comprados a praso de 2, 3 o 4 mezes, o mais, não he para se fiar por 3, 4 e mais annos.

-- Antonio Pinto Fernandes Tavares, cidadão portuguez, retira-se para Portugal, tratar de sua saude.

-- O Sr. João Francisco Lapas, com venda nos suburbios desta cidade, tem uma carta da Parahiba : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- O Sr. Conrado, que trabalha no theatro de Apollo: queira vir pagar o que deve, na loja da rua do Crespo n. 10.

-- O Sr. José de Almeida Barreto Basto, queira vir pagar a quantia de 26$ rs., que de he devedor, ha 3 annos, na rua do Queimado n. 20, isto proveniente de bilhetes da loteria do Rio, em quanto o não fizer vera o seu nome neste Diario.

-- O Sr. J. S. N., queira ter a bondade de vir pagar o que deve, na loja da rua do Crespo n. 10, do contrario vera o seu nome por estenso.

-- O Sr. B. B. L., queira dirigir-se a loja da rua do Crespo n. 10, afim de pagar a sua letrinha de 8,000 rs., do contrario verá o seu nome por estenso.

-- O Sr. Custodio José de Carvalho Guimarães, tem uma carta, vinda de Maceió : na rua da Cruz n. 62.

-- José Pinto Ferreira, responde ao autor do annuncio, inserido no Diario de 11 do corrente, que não tem satisfação a dar-lhe; e aquelle que se julgar com direito a ella, appareça em campo, que he aonde se costumam a dar satisfações.

-- Declara-se ao Sr. José Joaquim Pereira de Mendonça, que não faça negocio algum, com a loja de fazendas no aterro da Boa Vista n. 10, do Sr. Manoel José de Magalhães Basto, sem que este Sr. não se ache desonerado pelos seus credores ; isso para não se chamar a ignorancia.

-- Constando ao abaixo assignado, que Fulão de tal Malta, morador na rua da Praia, tem procurado desacreditar ao annunciante, dizendo, que este lhe não quer pagar a importancia de uma letra, que diz lhe haver sido indossada pelo fallecido Manoel Domingues da Silva, aceita pelo annunciante; vem este convidar ao dito Malta, para que no praso de 3 dias lhe apresente a tal letra com o indosso do fallecido, sendo que se o não fizer passará por um desacreditador da honra alheia ; e mesmo talvez se possa explicar o desapparecimento de algumas cousas, que se dizia pertencerem ao finado Domingues. Recife, 11 de maio de 1852.

Antonio Francisco dos Santos Conde.

Publicação commercial.

Publica-se todas as segundas-feiras nesta typographia um BOLETIM COMMERCIAL em bom papel e optimos typos ; contendo os preços correntes dos generos de importação e exportação, em portuguez, francez e inglez, conferidos por um corretor da praça ; declaração das despezas e direitos dos mesmos, e do porto, entradas, sahidas e carregamentos dos navios ; cambios ; moedas ; fretes, comparação dos pesos e medidas, relação dos navios existentes no porto, e uma revista semanal das vendas e mais movimentos do mercado : subscreve-se a 12$000 por anno na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Attenção !

Desappareceu hontem 10 do corrente, as 2 horas da tarde um muleque creoulo pequeno de 10 a 12 annos, de nome Luiz, levou roupa azul, um chapeo pequeno de palha na cabeça; tem bonita figura, muito esperto, he filho da villa de Garanhuns, julga-se que foi seduzido por pessoa que ja morou naquella vila, por ter sido encontrado hontem as 5 horas no caminho de Belem, junto com um preto alto ; portanto roga-se a todas as authoridades, e capitães de campo, e a todas as pessoas do povo, que o peguem e levem na rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensados.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000$000. Casa Feliz.

O vendedor de bilhetes da Casa Feliz dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, roga as pessoas que possuirem os bilhetes e cautellas dos seguintes ns. da 24ª. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantra, que venham receber os premios que tiraram, os quaes se pagam sem desconto algum ; ns. 3029, 1:000$000 ; 1311, 200$000, 765, 100$; 5523, 100$000 ; 3361, 100$000. Na mesma casa se acham a venda os muito felizes bilhetes e cautellas da 7.ª loteria da cultura das amoreiras cuja lista chega até o dia 20; a elles se querem tirar bons premios.

-- Nos fins de outubro do anno passado, desappareceu do abaixo assignado o escravo creoulo, de nome Mamede, com idade de 16 annos, bem parecido, beiços um tanto grossos, olhos grandes, e tem os pés e mãos grandes ; elle costuma gaguejar muito pouco, quando tem medo ou raiva ; roga-se pois a todas as authoridades da provincia, visinhas e a todos que delle souberem que o façam prender e leva-lo ao abaixo assignado, morador na rua Imperial, que pagará toda a despeza. Antonio da Silva Gusmão.

-- A pessoa que comprou uma porção de saccos com milho ao Sr. João Antonio Dias, cujos saccos estão no largo do Livramento na venda n. 20, haja de os ir buscar até o dia 20 do corrente mez, do contrario se venderão, e a dita pessoa terá de perder o dinheiro que deu de signal.

-- Precisa-se alugar um preto ou preta, escravos para o serviço diario de casa de homem solteiro, e que entenda alguma cousa de cozinhar : no atterro da Boa-Vista venda n. 43

-- Araujo & Oliveira, com estabelecimento de fazendas, sito na rua do Queimado n. 47, pela presente declaram ao corpo do commercio que principiarão a funcionar desde 1.º de junho em vante, cujas opperações serão feitas de baixo de estylo mercantil.

-- Hoje he a ultima praça para arrematação dos predios seguintes : um armazem na rua do Azeite de Peixe, no bairro do Recife n. 4, outro dito contiguo, n. 6, um sitio com casa de pedra e cal, com arvoredos de fruto, na estrada que vai para Belem, ou João de Barros : cujos bens vão a praça por execução pendente no juizo do Civel da segunda vara.

-- Desappareceu da rua de Santa Rita Nova, casa n. 49, uma escrava de nome Felicia, que representa ter quarenta annos, estatura regular, rosto redondo, com vestido de chita ordinaria, listas azues, com flores encarnadas, assento branco com pintas miudinhas: a pessoa que a pegar pode leva-la a dita casa acima, que sera recompençada do seu trabalho.

-- Aluga-se uma escrava sem vicio, muito fiel e deligente, boa engomadeira, e sabe cosinha sofrivel, propria para o serviço de uma casa estrangueira : na rua do Rangel n. 3, loja de funileiro ahi se dira quem aluga.

-- Arrenda-se, ou troca-se um sitio na casa forte, com suffrivel casa, diversas fructeiras e baixa para capim.

-- O abaixo assignado pede ao Sr. João Alves Ferreira, caixeiro dos Srs. James Raider & Companhia, responda a carta que lhe dirigio em 2 do corrente, a respeito ao negocio que não ignora, e se assim o não fizer tera de ver publicada sua copia por essa folha

Manoel José de Moura e Silva.

-- No botequim da Cova-da-Onça, precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que dê fiador a sua conducta ; e de um preto para o serviço do dito botequim.

-- Antonio Francisco da Silva Gaspar, embarca para o Rio de Janeiro, seu escravo pardo, de nome José, de 24 annos de idade.

-- Antonio Martins Carvalho, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda, de nome Josepha.

--José Gonçalves da Silva Raposo, subdito portuguez retira-se para a provincia das Alagoas.

-- José Francisco de Araujo Guimarães vai fazer uma viagem a Portugal, e leva em sua companhia sua mulher Maria da Conceição Araujo deixa por seus procuradores nesta cidade os Srs. Joaquim Monteiro da Cruz, Albino José da Silva e Manoel Antonio Monteiro dos Santos

-- José Francisco Belem, retira-se para onde lhe convier.

-- Francisco Gomes de Carvalho, vai a Europa, tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores, a seu irmão, Bernardino Gomes de Carvalho, Manoel Joaquim Gomes, e Justino Pereira de Farias.

-- Aluga-se uma casa terrea ou sobrado que tenha quintal, cacimba, e commodos para familia, nas ruas das Cruzes, Cadeia de Santo Antonio, o Recife, Livramento, pracinha do dito, rua dos Quarteis ou largo do Rosario : quem tiver annuncie.

-- Precisa-se de um feitor portugues, se for casado melhor, que entenda do serviço de campo, e de casa de caldeira, para um engenho distante désta praça 10 legoas, e 2 de S. Antão : quem quizer nelle empregar-se ; dirigir-se-ha na rua Direita n. 14, venda de José da Penha.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da setima loteria a beneficio da Cultura de Amoreiras, e da 55 loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, estão expostos a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto : a setima loteria da Cultura de Amoreiras correu no primeiro do corrente mez, e a 55 da Santa Casa da misericordia ficava a correr no dia 11 do presente mez ; as listas de ambas devem chegar no dia 20 pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21 pelo vapor inglez Teviot. São immediatamente pagos todos e quaesquer premios das referidas loterias nas lojas acima mencionadas, logo que se receberem as listas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- O thesoureiro da loteria do Livramento, faz sciente ao respeitavel publico, que a loteria corre impreterivelmente no dia 29 do corrente, ainda mesmo que fiquem bilhetes por vender, o restante dos bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, estam expostos a venda, na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- O cautelista Souza Junior continua a pagar os premios sahidos em suas cautelas bilhetes vendidos em sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 37-A e tem exposto a venda pelos preços abaixo as suas cautellas e bilhetes da 7ª. loteria do Rio de Janeiro a beneficio da empresa da cultura d'amoreiras bicho da seda cujas listas devem chegar no dia 19 ou 20 do corrente pelo vapor brasileiro ou inglez, recebe em troca bilhetes premiados.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Precisa-se de um mestre de barcaça para tomar conta de uma prompta a sair para o Sul, quem que se achar nas circumstancias e tiver conhecimento da costa da Parahiba até Maceió e der conhecimento da sua pessoa, pode dirigir-se a rua Larga do Rozario n. 18, que achará com quem tratar.

-- No dia 5 do corrente furtaram de um quintal de uma casa em Olinda, um cavallo cexito quasi preto, sem signal nenhum branco, grande, muito novo e castrado : roga-se as autoridades policiaes, ou qualquer pessoa que o possa apprehender, que aviso por este Diario, ou entregue na rua do Crespo n. 17, ou a seu proprio dono em Olinda, Pedro Cavalcanti Wanderley, que sera generosamente recompensado.

-- No pateo do Carmo n. 10, precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para servir a uma pessoa ; paga-se bem, com tanto que compre, cosinhe, e engomme.

-- Os senhores que devem contas já antigas, na loja da rua do Crespo, de José da Silva Campos & Companhia, mandem paga-las, esperando que assim o façam, para nos poupar o desgosto de os mencionar por este Diario, sem excepção de pessoa, e independente disto serão entregues a pessoa para as cobrar judicialmente.

-- Na rua larga do Rozario, padaria n. 48, precisa-se de um bom forneiro.

-- Precisa-se de officiaes de latoeiro : na rua Nova n. 38.

-- Aluga-se o segundo andar da rua Nova n. 19 : a tratar na loja do mesmo.

Compras.

-- Compra-se uma escrava moça, robusta, que não tenha vicio de fugir e beber, que tenha habilidades, ou mesmo sem ellas, com filhos e sem elles ; paga-se bem : na rua da Concordia n. 4.

-- Compra-se um terno de medidas de Pau, sendo de meio alqueire para baixo, em bom estado : na rua Direita n. 69.

-- Compram-se duas venesianas para janella de peitoral ou de sacada, sem caixa : na rua do Queimado n. 14.

-- Compram-se para fora da provincia 2 escravas creoulas ou pardas, que sejam moças e tenham boa figura : na rua Nova n. 16.

-- Em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, compram-se acções do Banco de Pernambuco.

-- Compra-se uma mesa de jantar elastica ; na rua do Vigario n. 33, primeiro andar.

-- Compra-se uma cabra, bicho, parida a pouco e que dê bastante leite: na rua da Sanzalla Nova n. 30, ou annuncie.

Vendas.

-- Na rua Nova, loja de José Baptista Braga, ha para vender por 400,000 rs. cada um, dous alambiques de colomna e carapuça, novos e muito bem acabados, e em tudo semelhantes aos que se vendem por 600,000 e 700,000 rs., isto porque se deseja concluir essa transacção.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 7. loteria das Amoreias ; ditos inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 55. loteria da Santa Casa da Misericordia, vem as 2 listas no primeiro vapor do Rio.

Leis provinciaes.

Vendem-se colecções de leis provinciaes de 1835, até o presente, a 640 rs. cada anno: na praça da Independencia n. 6 e 8.

Engenho.

Vende-se um engenho moente e corrente, sendo d'agoa destante da praça 4 legoas, provido de todas as obras, e utencilios, com boas terras para plantação de cana e roças, optimo cercado, e tendo uma extenção extraordinaria de terras, sendo mais das tres partes uma mata virgem, naqual abundam as principaes madeira para serraria e edificações; e dista do embarque um quarto de legoa : os pertendentes dirijam-se ao Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, e o mesmo dira o motivo porque se vende.

-- Vende-se uma mobilia de amarello, nova, a qual compõe-se de uma duzia de cadeiras, um sofa, uma meza de meio de sala, um jogo de banquinhas de columnas, uma cama de armação, com colxões, e uma meza de engommar, tudo por preço commodo : na rua das Flores, casa n. 21.

Bom e barato.

Rua do Passeio loja n. 9, de Albino José Leite, vende-se chita para coberta a 140 rs. o covado, a peça a 5300 rs, chales de chita a 500 rs. dito de lãa a 1000 rs, lenços pintados pequeno a 120 rs., ditos de cassa para gravata a 120 rs, meias cruas muito finas a 200 rs. o par, em duzia a 2,200 rs., lenços de vapor a 200 rs., chales brancos com franjas a 1$000, lenços de cambraia branco com bico a 440 rs., ditos de cores com bico a 320 rs, brins de linho azul e de cores a 300 rs. o covado, riscados francezes a 220 rs. o covado, meias gazemiras para calças a 360 rs. o covado, cassa da India bordada para cortinados a 400 rs. a vara, cortes de fustão de colete a 640 rs, ditos de lãa e seda a 800 rs., chapeos de sol de paninho a 1280 rs., 100 varas de bico e renda da terra a 120 rs. a vara e outras muitas fazendas que se deixa de annunciar por falta de tempo.

-- Vende-se um jogo de breviarios, em dous tomos com o competente quaderno dos Santos novos da ordem Carmelitana : na esquina da Rua do Colegio na venda.

MUTILADO

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Cortes de brim de linho, a 1,280, 2,240 e 2,000 rs.

Vendem-se cortes de brim pardo, de linho puro, a 1,280 rs.; ditos de cores com listras de bom gosto, a 2,240 rs.; ditos de brins amarellos, a 2,000 rs.; cortes de calsa de riscado de linho de listras, a 720 rs.; cassas escampinadas pára cortinados, com 8 1/2 varas, a 2,400 rs. a peça.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Aos amantes das doçuras da vida.

Offerece-se, na rua da Cadeia do Recife n. 23, um fino meio de satisfazerem seu apurado gosto, dando-se-lhes a troco de algumas mesquinhas patacas, o excellente e delicado doce de bacurí. Chegou rescentemente do Maranhão, he da melhor qualidade que ha e tem vindo em latas, mui proprias para a sua conservação, torna-se tambem por isso objecto de grande consideração, para as pessoas que desejam mandar presentes deste genero para a Europa.

Superior farinha de S. Matheos e muito nova,

Vende-se a bordo do hiate Caprichoso, fundiado em frente do caes do Ramos, e na rua da Cruz n. 31.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Superior farinha de Magé,

de 3,500 rs. cada sacca, dinheiro á vista: no armazem de assucar da alfandega, de [illegible] Joaquim Pereira de Mello.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. St[illegible] & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, contiúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem se estampas muito finas, em fumo, proprias para quadros, por preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja de miudezas do Guimarães.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

-- Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, botões de madreperola, muito finos a 560 rs. a groza, assim como um sortimento de miudezas, proprio para boceteiras e mascates, tudo por preços baratos que admiram.

-- Vende-se uma preta com algumas habilidades: a tratar no segundo andar do sobrado n. 18, por cima da venda, atrás da matriz de S. Antonio.

-- Vendem-se bocetas de doces seccos: na rua do Hospicio n. 15.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇÃO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricárão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Fição ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSÃO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5$000 o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel da Policia.

Sebo purificado.

Vende-se sebo purificado do Rio Grande, o melhor que aqui tem vindo, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte, tanto em porção, como a retalho, e velas de carnaúba, o mais barato possivel: na rua do Apollo, no armazem de Antonio H. Rodrigues.

-- Vendem-se dous pares de mangas de vidro, lisas: na rua de Hortas, sobrado de um andar com varanda de ferro, n. 70.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 200 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de filós com 8 1/2 varas a 2,400 e 3,500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

-- Vende-se Rezina de angico de muito superior qualidade em arrobas a 5,120 rs., em libras a 320 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53.

--Vendem-se caixinhas com 120 duzias de carriteis de linha de 200 jardas muito superior em qualidades de ns. 40 a 150, por 800 rs. a duzia e de ns. 12 a 120 por 700 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53.

-- Vende-se feijão mulatinho, muito novo, em saccas de alqueire, medida velha, a 9,000 rs. a sacca: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vendem-se 2 escravos, um de 3[illegible] annos, e outro de 15 annos: na rua Velha numero 54.

Calçado mofado.

Vendem-se sapatos de couro de lustre, para senhora a 1,600 rs.; ditos de marroquim de cores e pretos a 800 rs.; sapatinhos com colxetes de verniz a 320 rs.: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes:

Palitós feitos.

Na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29 continua a ter para vender um bom sortimento de palitós de pano preto e de cor, os melhores que ha no mercado e por preço muito em conta.

-- Vende-se cortes de calça de casemira padrões escuros e muito moderno, pelo baratissimo preço de 5$000 cada corte: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29.

-- Vende-se uma escrava de nação por preço commodo: na rua da Cruz loja de barbeiro n. 53.

-- Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, tesouras muito finas, proprias para costura a 320 rs. cada uma, ditas maiores a 400 rs., e ditas grandes para cortar costura a 480 rs. cada uma.

Brinquedos para meninos.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, brinquedos para meninos, baratos que admira: a elles que he para acabar.

AGENCIA da fundição Low-Moor, RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento, continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, pa[ra] dito.

-- Na rua da Cruz n. 33, armazem de Luiz José de Sá Araujo, vende-se farinha de mandioca de S. Matheus, a preço de 1,800 rs. o alqueire, da medida velha, isto para acabar e fechar contas, e tambem vende-se em saccas de alqueire a 2,200 rs.

-- Na rua da Cruz n. 33, vendem-se saccas muito grandes, com feijão mulatinho, chegado do Aracaty, no hiate Duvidozo, a 9,000 rs. a sacca; caixas com superiores velas de carnaubá, compostas que parece espermacete, a 10,000 rs. a arroba.

Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado!

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs.; marinos pretos de superiores qualidades, e 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs.; finissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

A 1,440 rs.

Venha comprar
Quem tiver precisão,
Os muito acreditados
Cobertores de algodão.

Na loja da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se os bem conhecidos cobertores de tapete, para escravos, pelo modico preço de 1,440 rs. cada um.

Chumbo de munição.

Vende-se chumbo de munição muito bem sortido, em lotes de 12 quintaes e meio, e 25 quintaes, conforme a vontade do comprador e por preço commodo: no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Pedro Allain, vende a sua cocheira de cavallos d'aluguel, da rua da Senzala-Velha n. 114.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se um molatinho de 16 annos e um escravo cabra de 30 annos, official de carpina e um molecote para todo o serviço.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 sacces para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Na loja Pernambucana da rua do Crespo n. 11, vendem-se optimos sapatos e perneiras de borraxa, proprios para a presente estação invernosa.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

MUTILADO

N. 39 A.

Vendem-se na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A, latas da muito acreditada bolachinha de araruta, pelo diminuto preço de 2,100; tambem continua-se a vender biscoitinhos, fatias e bolachinhas de araruta, a retalho, tudo muito fino o que se póde apresentar em uma mesa de chá sem escrupulo; vendem-se biscoitos doces e aguados de boa farinha e de differentes tamanhos; tambem as muito boas bolachinhas americanas quadradas das pequenas e tambem maiores para 240 rs. a libra, bolachinhas de regalia e de leite e mais diversas, tudo por commodo preço.

-- Vendem-se tres bonitas escravas de 22 annos, com algumas habilidades, um preto serrador, um casal de escravo de meia idade, sem vicio e de muito boa conducta, optimos para trabalhar em algum sitio: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Transparentes para janella.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se transparentes chegados ultimamente de França; esta fazenda está sendo preferida as Venesianas tanto pela sua boa qualidade como pelos lindos desenhos com vistas pitorescas. Vendem-se o mais barato possivel, que a vista da fazenda os pretendentes não deixarão de comprar.

Farinha de trigo

SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons typos, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova a 640 rs., chá hysson a 1,920 e 2,240, café a 160 rs., sevada a 80 rs., farinha do Maranhão a 80 rs., toucinho de Lisboa a 320 rs, linguiça a 400 rs., paios a 240 rs., bolachinha ingleza a 200 e 240 rs., passas a 160 e 280 rs., traques a 200 rs. a carta, carnaúba a 280 rs. de 6 e 9, espermacete de 6 a 640 rs, queijos novos frescaes a 1,200: na venda nova n. 2 do pateo do carmo.

-- Vende-se na loja de louça da rua larga do Rozario tapetes de lãa para vasos e lanternas, chegados ultimamente, de muito bom gosto; na mesma loja se compra penas para encher travesseiros.

-- Vende-se uma preta de 40 annos; cosinha, lava de sabão e faz barrela muito bem: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta moça de nação, que engomma, cosinha e lava de sabão: na rua de Hortas n. 138.

-- Vende-se, por barato preço, um preto moço: na rua do Trapiche, n. 30.

— Vende-se indice alphabetico de materias, as quaes tem applicação a legislação patria promulgada, até o fim do anno de 1850, coordenado pelo senhor desembargador João Joaquim da Silva: no pateo do collegio, casa do livro azul, a 5,000 rs., cada exemplar.

Chapeos de Chile.

Vendem-se chapeos do Chile, superiores: na rua do Trapiche n. 8.

Vende-se.

Uma canôa de carregar mil tijolos, madeira de vinhatico em bom uso; na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

PARA OS SENHORES DE ENGENHO.

Encerados de loas mui bem feitos e grandes, promptos alcatroados, para cobrir cargas de assucar, pelo barato preço de 4,000 cada um: na rua do Trapiche-Novo, n. 18 segundo andar, a fallar com José Saporitti.

-- Vende-se, para qualquer armação, 11 caixilhos envidraçados, a 2,000 réis, 1 mesa com a tabua de cima de amarello, por 6,000 réis, propria para cortar qualquer obra de alfaiate, na rua do Passeio Publico, n. 9. Na mesma casa vende-se 100 varas de renda da terra, a 120 réis.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Franjas para cortinados.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, franjas de belotas a 4,000 rs. cada peça, ditas sem belotas a 3,000 rs., ditas estreitas para toalha a 100 rs. a vara.

Cordas para violão.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, cordas para violão, muito novas, por preços commodos.

Bicos de largura de palmo.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, bicos de largura de palmo e mais largos a 640 rs. a vara, ditos pouco mais estreito a 500 rs., ditos da largura de meio palmo a 320, ditos de 4 dedos a 240 a vara.

Luvas fio da Escocia.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja do barateiro, luvas fio da Escocia a 300 rs., sem mofo algum.

Ricas fitas de veludo.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, fitas de veludo lisas e abertas a 1,280 rs., assim como um sortimento de fivelas para as mesmas.

Oh que pechincha.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, luvas de trecal a 500 rs. o par, ditas ditas a 720, ditas ditas com belotas a 1,000 rs., ditas de ponto inglez para homem a 1,600, ditas ditas de dito de cores proprias para montaria a 1,280, e com um toque de mofo a 1,000 rs., ditas ditas com requifes e belotas para senhora a 1,500 o par.

Linhas de carriteis de 200 jardas.

Vendem-se linhas de carriteis de 200 jardas de todos os numeros a 90 rs. a duzia, ditos de 100 jardas a 320 rs.: na rua do Cabugá n. 6.

O barateiro da rua do Cabugá.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja de miudezas, os mais ricos pentes de cocó imitando a tartaruga a 1,280 rs., ditos mais inferiores a 720 rs., dito ditos a 280, ditos para alisar a 320, ditos de marfim a 300 rs.; a elles que se estão acabando.

Ricas franjas e tranças para manteletes.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja do barateiro, franjas e tranças pretas de todas as larguras por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se baralhos de cartas a 500 rs proprias para voltarete: na rua do Cabugá n. 6.

Ricas charuteiras.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, ricas charuteiras a 2,000 rs. cada uma, ditas mais ordinarias a 180 rs., ditas pequenas a 240.

Meias cruas.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, maços de meias cruas a 3,000 rs. cada um, ditos de listras a 3,200, ditos muito finos para senhora a 5,000 rs., assim como um sortimento de ditas de meninos e meninas por preços muito commodos.

Caixas para sabonetes.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, caixas douradas e prateadas com um sabonete muito fino, pelo diminuto preço de 800 rs. cada uma, e ditas de páo a 400 rs.

Cheguem antes que se acabe.

Vendem-se capachos de todos os tamanhos a 560 rs. cada um: na rua do Cabugá n. 6.

Elixir tonico Anti-fleumatico,

Pelo Sr. Dr. Guillie, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalheiro da real ordem da Legião de Honra &c.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne n.º 14.)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 38, em Pernambuco.

O elixir anti-fleugmatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e dá fôrça as fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o apetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes dá sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher de manhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asthmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso; bem como os que soffrem de fluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empingens, catarro da bexiga, apoplexia cirrosa, rheumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indigestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os sucessos quotidianos que obtem, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio de Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL.

Deve-se sómente inteira confiança ás garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante áquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrastar a cobiça dos falsificadores, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada d'uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillie com a sua firma, e impresso em Paris por o Sr. Goetschy; caracteres essenciaes para evitar a fraude.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canôas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Bejouterias.

Kalkmann Irmãos rua da Cruz n. 10. receberam pelo ultimo vapor inglez um novo sortimento de obras de ouro o mais bello que tem vindo aqui como sejam; inteiros e meios adereços, brincos, alfinetes, e braceletes com perolas, e sem ellas de todas as qualidades, botões para camisa, e coletes, correntes para relogio, anneis, canetas, com lapis e pennas d'ouro, dedaes, voltas e brinquinhos de cores, vidro e ouro proprio para meninas.

Arados da fabrica dos Srs. Ransome e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além do que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

AVISO AO PUBLICO.

Na botica da rua do Collegio n. 18, continuam-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos secos, e dores venereos, por mais antigas que sejam; cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso. Composição do pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para conhecimento do mesmo publico e principalmente de algumas pessoas que não estejam ao alcance, o conhecimento das verdadeiras pilulas, se faz publico por este aviso.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificação.

Continúa a estar fugida a preta Felicidade, desde o dia 17 de março proximo passado, tem os signaes seguintes:--estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de panno no rosto, côr não muito preta, muito prozista, levou vestido de chita já desbotado, panno da Costa usado, um taboleiro pequeno em que andava vendendo, tem por costume ter rôpa fóra e mudar quando sai; tem sido vista muitas vezes, umas no Monteiro, e outras em Beberibe, lavando rôpa de ganho, e dizendo que por mandado de sua senhora; tem sido encontrada junto com um canoeiro, que navega para Olinda, ella tem a mãi no engenho S. Cosme: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua captura, inda mesmo ella dizendo que não está fugida, e a levem a sua senhora, na rua da Cruz do Recife n. 35; assim como se protesta contra quem a tiver occultado e cobrar-se os dias de serviço.

-- Desappareceu na noite de 13 para 14 do passado um escravo por nome João (crioulo) levando uma calça de brim branco com listra ao lado, 2 calças de casemira de cor, 2 colletes de setim preto, 2 ditos de fustão de cor, chapeo preto de massa e camisa de madapolão; o escravo tem os signaes seguintes: cor fulla, altura regular, reforçado do corpo, uma ferida na perna direita do lado de fora, um pouco acima do torpozello, representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo a captura de dito escravo, e de o levar ao engenho das Mattas a seu Sr. Antonio de Paula Souza Leão, ou a rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos, que se gratificará generosamente.

-- Do engenho Velho da freguezia de Santo Amaro Jaboatão, desappareceu no dia primeiro do corrente o escravo José, cabra escuro, cabellos ralos e não muito torcidos, pouco barbado, olhos não grandes, naris um pouco comprido, o beiço superior um pouco pontudo e mais saliente do que o inferior, quando falla parece querer fechar os olhos, estatura, e corpo regular e bem parecido, pernas e pés bem feitos, gosta muito de batucar e cantar, bebe agoardente, he carreiro, e entende do trabalho de casa de caldeira, foi pelo Sr. do engenho acima dito, comprado ao Sr. Joaquim Manoel Barragrande, por antonomasia, levou vestido camisa de algodão da terra com letra de marca de linha encarnada com as iniciaes I B: roga-se pois as autoridades policiaes a coadjuvação da captura do referido escravo, e aos capitães de campo pesquizem e prendam dito escravo, que sendo entregue a seu senhor, o proprietario do engenho acima dito José Francisco Pereira da Silva, serão por este generosamente gratificados, etc. etc.

-- Sexta feira, 7 do corrente mez, pelas 11 horas do dia, fugio da casa do abaixo assignado, na rua da Praia, uma escrava, de nome Maria, do Gentio, com idade de 40 annos, pouco mais, ou menos, côr preta, alta, corpo delgado, com a barriga um tanto grande, rosto comprido e descarnado, olhos côvos, e com 2 dentes de menos na frente, e já com alguns cabellos brancos, sahio vestida com saia de panno branco e chales pardo, com ramagens brancas; esta escrava com dous filhos, um dos quaes se acha recolhido a cadeia desta cidade, a requisição do abaixo assignado, foram de herança de sua avó Francisca Antonia do Carmo, fallecida no anno de 1832, na comarca de S. Antão, e estavam em poder de seu tio, Manoel Ferreira da Cruz, morador no engenho Catende, da mesma comarca, que tendo sem autorisação vendido um dos filhos da dita escrava, póde o abaixo assignado conseguir receber amigavelmente a escrava e o filho, que está na cadeia, e tratando de accordo com os mais herdeiros de amigavelmente partilharem, foge agora a escrava: o abaixo assignado suppõe ter sido seduzida por alguem, que mora na rua das Cinco Pontas, para talvez occultamente remette-la para o dito engenho, isto he, outra vez para a casa de seu tio; e por isso, protesta criminalmente proceder, contra qualquer pessoa, que a tenha seduzido, ou occultado, e roga a todas as autoridades e capitães do campo a apprehendão, e remettam ao abaixo assignado com armazem na mesma rua da Praia, que será recompensado aquelle que a apprehender.

João Cavalcanti de Albuquerque.

-- Gratifica-se generosamente a quem descobrir um mulato padeiro, por nome Filippe, que talvez tenha mudado o nome, fugido no dia 8 do corrente, com os signaes seguintes: altura e corpo regular, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, olhos pardos, rosto descarnado, boca e nariz regulares, cabello bom, o costuma traze-lo apparado atraz, orelhas pequenas, muito registo, mas de fallas mui mansas e seductoras. He natural do Assú, mas tendo andado por diversas partes do sertão tem grande conhecimento de todos estes matos; levou uma rede onde costumava dormir, e os trages ignora-se por costumar ter a roupa fóra de casa. Foi aqui primeiramente escravo do Chaves, que tem fabrica de licores, deste passou a João Antonio Carpinteiro da Silva, com padaria no Manguinho a quem ultimamente se comprou. Portanto pede-se as autoridades e capitães de campo que o apprehendam e levem á sua senhora, na rua da Matriz da Bôa-Vista, n. 22.

-- No dia 8 do corrente desappareceu da rua da Moeda n. 7, terceiro andar, o pardo Leonardo, de idade 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, o peito um pouco mettido para dentro, este escravo foi comprado a D. Joanna Maria dos Passos, moradora no sitio de João do Mello no Manguinho, ou na Boa-Viagem, deste ultimo lugar vinha o dito escravo ao Recife vender leite todos os dias; a pessoa que o apprehender e levar a casa acima, será recompensado generosamente, bem como protestam desde já contra quem o tiver acoitado.

-- Desappareceu no dia 9 do corrente, um escravo, de nome Laurentino, creoulo, vindo ha pouco do sertão, levando vestido camisa de riscado, calsa azul, chapeo de couro; o escravo tem os signaes seguintes, côr fula acabralhado, altura regular, cheio do corpo, peitos largos, representa ter 24 annos de idade, pouco mais ou menos: roga-se as autoridades e capitães de campo a captura do dito escravo, e manda-lo entregar ao abaixo assignado, na rua larga do Rozario n. 50, aonde serão recompensados.

Joaquim Dias Fernandes.

PERN. NA TYPOG. DE M. F. DE FARIA